

SINO A ZUL

C.T.B.



ALL INFORMATION
FOR THE PUBLIC
IS BEING
MADE AVAILABLE
BY THE
FEDERAL BUREAU OF INVESTIGATION
AND THE
DEPARTMENT OF JUSTICE
IN ACCORDANCE WITH
THE
ACT OF OCTOBER 3, 1917
AS AMENDED
BY THE
ACT OF JULY 16, 1950
AND
THE
ACT OF SEPTEMBER 8, 1950





JUSTO PRÊMIO

Publicamos nesta página o quadro pintado por Mercedes Carvalho, nossa colega do Departamento Comercial de Campinas, Estado de São Paulo, que obteve a mais alta distinção, medalha de prata, referente à pintura a óleo, na recente Exposição de Trabalhos de Arte, realizada por funcionários em dependências da C.T.B. na capital de São Paulo, em comemoração ao IV Centenário da Fundação da Cidade de São Paulo.



NOSSA CAPA

DETALHE da alegoria de um painel sobre o serviço telefônico que a C.T.B. expoz no Parque Ibirapuera, por ocasião dos festejos comemorativos do IV Centenário da Fundação da Cidade de São Paulo.

COMO É QUE EU ME CHAMO?



SINO AZUL lança, neste número, um concurso entre nossos companheiros, para a escolha do nome que será dado ao porta-voz do serviço telefônico, na divulgação de nossos problemas de relações públicas e assuntos de interesse comum.

O nome deverá ser curto e sugestivo, prestando-se à publicidade, da mesma forma que o de "Zé-Kilowatt", com que foi batizado o representante das Companhias Associadas do Grupo Light que exploram os serviços de energia elétrica.

Poderão participar do concurso todos os empregados da Companhia Telefônica Brasileira, da Companhia Telefônica de Minas Gerais e da Companhia Telefônica do Espírito Santo.

A Comissão Julgadora se comporá dos Srs. M. Bélanger e E. M. Brandão (Relações Públicas), L. A. Latimer (Pessoal) e B. S. Simmonds (Publicidade — Cobast).

O vencedor receberá um prêmio na importância de Cr\$ 3.000,00 e, se mais de um concorrente houver indicado o nome escolhido, será feito um sorteio dentre eles.

O prazo para recebimento das propostas se encerrará, impreterivelmente, no dia 31 de julho de 1955.

As sugestões deverão ser endereçadas a

"Concurso: Como é que eu me chamo?"

Redação do "Sino Azul"

Caixa Postal 450

Av. Rio Branco, 4-7.º salas 707/9

Rio de Janeiro

Nome sugerido

Nome do concorrente

Companhia

Departamento

Enderêço

CABO COAXIAL

Sua inauguração entre Rio e Petrópolis

O CABO coaxial é uma das novas invenções para aperfeiçoamento de serviço telefônico e a C. T. B., procurando sempre usar o que de mais moderno existe em telefonia, planejou a instalação deste cabo em sua vasta rede, começando pela linha Rio de Janeiro-Petrópolis, onde o aumento de ligações interurbanas de dia para dia toma extraordinárias proporções.

O que é o cabo coaxial? Este de que tratamos é um cabo composto por 4 tubos (como mostra a figura) com um condutor central de cobre maciço, mantido rigorosamente no eixo do tubo por meio de discos isolantes de polieteno, espaçados, regularmente, em intervalos de 33 milímetros. Há ainda no mesmo invólucro 18 pares de fios destinados a serviços auxiliares. O diâmetro externo do cabo, que é coberto de chumbo, é apenas de 32 milímetros.

A transmissão da voz se processa por meio de alta frequência através do tubo e do fio central, este último conduzindo uma corrente de 1.000 volts para a alimentação das estações amplificadoras intermediárias.

De início, foram usados dois tubos, com a capacidade final de 960 conversações simultâneas. Já entraram em serviço 120 circuitos, que proporcionam outras tantas conversações. Teremos, porém, de futuro, quando for usada a capacidade total do cabo agora instalado, 1920 conversações simultâneas.

Este sistema coaxial, que foi fornecido pela Standard Telephones & Cables Ltd., de Londres, opera na faixa dos 4.000 quilociclos por segundo. Para sua instalação foram necessárias 6 estações repetidoras intermediárias, uniformemente espaçadas de 9,3km. 63 quilômetros de cabo foram instalados entre o Rio e Petrópolis. 26 quilômetros foram postos em ductos, nas duas cidades e os restantes enterrados em valas pela estrada de rodagem, em vista das dificuldades na obtenção de direitos de passagem em terrenos particulares.

Devemos aqui agradecer a decisiva e eficiente cooperação do Diretor e dos Engenheiros do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, que foi, neste particular, de muita utilidade para o término do serviço.



O Dr. Alim Pedro, ao atender a primeira ligação de Petrópolis através do cabo coaxial, na presença do Dr. Jorge Diniz Cordeiro, Secretário de Viação e Obras do Distrito Federal e funcionários da C. T. B.



O Dr. Flavio Castrioto, Prefeito de Petrópolis, ao falar através do cabo coaxial com o Distrito Federal e Niterói

Depois de escolhida e levantada a rota do cabo, foram adquiridos terrenos situados nas proximidades dos pontos teoricamente determinados, e que oferecessem facilidades de acesso, em qualquer tempo.

Em alguns casos foram necessárias soluções especiais, como, por exemplo, na estação repetidora de Gramacho, construída sobre estacas fincadas em terrenos alagadiços e com o piso situado em altura suficiente para evitar possíveis inundações que poderiam danificar o equipamento.

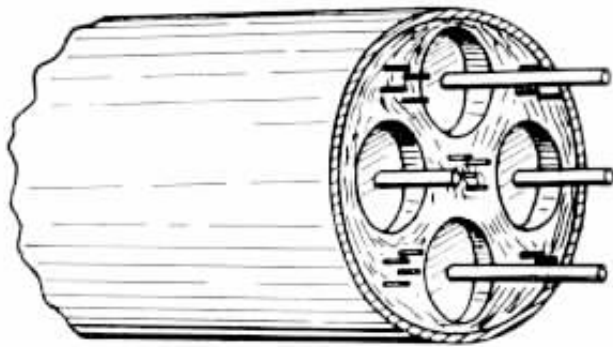
Houve, também, necessidade de diversas travessias de cursos d'água que foram realizadas, com cabos armados, do tipo submarino, passando dentro do leito dos rios e, em outros casos, com cabos fixados nas próprias pontes.

Como o equipamento coaxial não pode sofrer grandes variações de temperatura, foi necessário evitar, também, a exposição do cabo aos raios solares e, bem assim, construir as estações repetidoras com paredes duplas, mantendo entre elas um colchão de ar.



Primeira ligação para Niterói, pelo cabo coaxial, atendida pelo Doutor Salo Brand, Secretário de Viação e Obras

Os cruzamentos com estradas de rodagem foram feitos em galerias de ductos, nos lugares em que a estrada se achava ainda em construção. Nos pontos em que a pavimentação da estrada já era definitiva, foi necessário passar por baixo da pavimentação, tubos de aço galvanizado por meio de macacos pneumáticos, evitando-se



Desenho do cabo coaxial, que foi instalado entre o Rio e Petrópolis

assim a ruptura da superfície de rolamento e a interrupção do tráfego.

Outro ponto que exigiu o máximo de atenção por parte dos engenheiros da C. T. B. foi a subida da montanha, entre Vila Inhomirim e o Alto da Serra. Neste trecho, de cerca de 7km, o cabo está colocado, quase todo, em leito de rocha. Existem, também, diversos cruzamentos com a Estrada de Ferro Leopoldina e grandes trechos em declive pronunciado, onde foi necessário ancorar o cabo em vários pontos para evitar o seu deslizamento.

O sistema coaxial Rio de Janeiro-Petrópolis servirá não só ao intenso tráfego entre as duas cidades mencionadas, mas coletará, ainda, todo tráfego interurbano proveniente de Belo Horizonte, da Zona Sul de Minas e Zona da Mata. O plano fundamental interurbano compreende ainda a entrada neste cabo das ligações do norte do Estado do Rio de Janeiro e do Estado do Espírito Santo.

Os estudos deste sistema coaxial foram iniciados em Junho de 1950, as especificações e projetos definitivos foram concluídos no começo de 1953 e a sua instalação iniciada em Julho do mesmo ano.

É interessante mencionar que o cabo, será mantido, em toda sua extensão, sob pressão de gás nitrogênio seco, que comanda um sistema de alarme para dar aviso à estação de controle e ao mesmo tempo permitir localizar quaisquer pontos de defeito. Além disto, evita a penetração de umidade no cabo, nos pontos de ruptura accidental, permitindo, assim, a remoção dos defeitos antes de ocorrer a interrupção das comunicações.

A fim de tornar mais rápidas e eficientes as ligações interurbanas, o novo equipamento permitirá futuramente que a telefonista do Rio disque diretamente o assinante de Petrópolis e vice-versa.

A inauguração do cabo coaxial foi feita oficialmente, mas sem solenidade, pe-

los Prefeitos do Rio, de Niterói e de Petrópolis, no dia 8 de Fevereiro, às 11 horas. A esta hora, o Dr. Flavio Castrioto, Prefeito de Petrópolis, de seu gabinete, falou com o Dr. Alim Pedro, Prefeito do Distrito Federal, declarando assim inaugurado o novo cabo coaxial. A seguir o Prefeito de Petrópolis falou com o Dr. Salo Brand, Secretário de Viação do Estado do Rio, em seu gabinete, em Niterói. Na terceira ligação o chefe do Executivo petropolitano falou com o secretário do Prefeito de Niterói, na ausência do Dr. Alberto Fortes.

Em Petrópolis, estiveram também presentes, no gabinete do Prefeito, os Drs. Virgílio de Sá Pereira, Gualter Coelho dos Santos e Assuero Espinheira. Dagoberto Mesquita, Superintendente Comercial da Divisão Tri-Estadual e Waldemar L. Paço, Gerente de Petrópolis, representaram nossa Companhia.

No gabinete do Secretário da Viação, em Niterói, estavam com o Dr. Salo Brand os Drs. Pacheco Carvalho, Mario Motta, Lino Collet e Mario Abreu. N. Land, Gerente de Niterói, representou a C. T. B.

No gabinete do Dr. Alim Pedro, Prefeito do Distrito Federal, estavam o Dr. Jorge Diniz Cordeiro, Secretário de Viação e vários Diretores da Prefeitura e Chefes de Serviço. De nossa Companhia estiveram presentes Maurice Bélanger, J. A. Wiltgen, Victor Keller e Roberto Sussekind.



Posições da mesa interurbana em Petrópolis onde entra o cabo coaxial

SERVIR

ELOGIOS ÀS NOSSAS TELEFONISTAS

TEMOS prazer em publicar elogiosas referências e outras homenagens prestadas às nossas telefonistas, por toda a extensa rede onde opera a C. T. B.:

S. João da Boa Vista — A progressista cidade de S. João da Boa Vista, no interior de S. Paulo, no dia 20 de dezembro último, teve seu aspecto de cidade calma e ordeira modificado, devido à exaltação de populares que culminou com a depredação das instalações da Empresa Elétrica local.

Nessa ocasião, uma vez mais o nosso pessoal do Tráfego deu prova do seu alto espírito de compreensão e da satisfação em poder servir ao público. Não só o pessoal escalado esteve a postos nas estações para atender o excesso de serviço verificado, que, como era natural com tal anormalidade se verificasse, como também todas as outras empregadas que estavam de folga lá estiveram espontaneamente para auxiliar no que fôsse preciso e mantiveram-se na estação até às 24 horas daquele dia, ocasião em que cessou a necessidade da sua permanência no serviço.

Esta esplêndida atuação foi louvada pelo Prefeito daquela localidade num ofício que nos dirigiu, o qual abaixo temos o prazer de transcrever:

“Prefeitura Municipal — São João da Boa Vista — Estado de São Paulo.

São João da Boa Vista 7 de janeiro de 1955.

A Companhia Telefônica Brasileira

Nesta

É com a mais viva satisfação que venho agradecer os magníficos serviços de interesse público que foram prestados pelas telefonistas dessa Companhia, na noite de 20 de dezembro p. p., por ocasião dos graves acontecimentos que se desenvolveram nesta cidade.

Sirvo-me deste ensejo para apresentar a essa Companhia e aos seus ilustres funcionários os protestos do meu distinto aprêço.

a) João Ferreira Varzim, Prefeito Municipal.”

Campos — Um comentarista do jornal “O Dia”, de Campos, no dia 1 de janeiro, publicou um interessante e longo artigo sobre o trabalho das telefonistas, artigo esse vazado com elevação e acerto acadêmico e elegante.

Entre Rios — No dia 12 de dezembro, foi oferecido um almoço às telefonistas dessa

cidade e das de Paraíba do Sul, pela ZYL-7, Rádio de Três Rios, no Clube Atlético de Três Rios. Vários discursos foram preferidos entre os quais o do jornalista Alberto Frandrick, redator do “Jornal de Entre Rios”, enaltecendo o valor do trabalho do nosso pessoal. Agradeceram a homenagem, em nome da Companhia D. Maria Canella Machado, Telefonista-Chefe de Três Rios e Affonso Villar, Chefe da Seção de Admissões e Treinamento do Tráfego da Divisão Tri-Estadual.

Foram oferecidas medalhas com gravações a todas as telefonistas e à tarde o Sr. Américo Dias da Silva, Presidente do C. A. E. R., convidou os presentes para um “cocktail” em sua residência. A noite, realizou-se uma festa dançante na boite “Caerana”, sendo apresentado um ótimo “show”.

Teresópolis — O comércio local dessa cidade ofereceu um baile às nossas telefonistas no dia 6 de janeiro na sede social do Várzea Futebol Clube. Estiveram presentes representando a C. T. B., além de D. Iva Batitucci Machado, Telefonista-Encarregada de Teresópolis e suas auxiliares, Alcides Nunes Netto, Chefe do Distrito de Tráfego e Reginaldo de Castro, Chefe de Zona.

Santos — Carta do Consórcio Real Aerovias, agradecendo serviços prestados pelo nosso pessoal:

“Santos, 3 de janeiro de 1955 — A Companhia Telefônica Brasileira.

Sr. Gerente,

Já iniciamos o ano de 1955 e ao voltarmos os nossos olhares para o ano que se findou, sentimos a obrigação de não devemos esquecer todas as gentilezas e boa vontade com que, sempre, fomos obsequiados por todas as moças componentes dessa Companhia e que, com tanta amabilidade, servem o público, às vezes bem exigente e incompreensível.

É, pois a V. S., como digno dirigente, que nós nos endereçamos para solicitar-lhe o obséquio de, em nome de nossa Empresa, levar a todas elas, e a cada uma em particular, os nossos profundos agradecimentos e a nossa eterna gratidão.

Com os nossos respeitos e alta consideração, firmamo-nos muito antenciosamente
Consórcio Real Aerovias

a) Dr. Alberto Pinho”

Partido um cabo telefônico submarino Rio-Niterói

COMO foi do conhecimento público, por notícias divulgadas pela C. T. B., partiu-se um dos cabos telefônicos submarinos entre o Rio e Niterói, devido a um acidente, ainda não identificada sua causa, que se supõe tenha sido a âncora de um navio. Esse fato ocorreu no dia 20 de março último na baía de Guanabara. Um dos cabos submarinos, de 51 pares, que liga as duas cidades, foi partido e ocasionou sério transtorno nas comunicações telefônicas entre as duas capitais. Com isso, o serviço interurbano passou a ser feito somente pelo cabo n. 2, de 76 pares, acrescido de 25 circuitos "phantom", permitindo 101 conversações simultâneas, ou uma redução de 20% nos circuitos que funcionam normalmente entre o Distrito Federal e Niterói.

Logo após verificada a interrupção do cabo n. 1, a Companhia Telephonica Brasileira mobilizou, como sempre, todo seu pessoal técnico e também contratou uma turma especializada, equipada com barcas, trabalhando dia e noite, ininterruptamente, a fim de normalizar as comunicações do cabo atingindo no prazo mais curto possível, dentro de técnica necessária.

Nas pesquisas feitas, localizou-se o defeito do cabo, que estava partido a uma distância, aproximadamente, de 1230 metros do Rio, isto é, quase no meio da baía. Para substituir o trecho danificado foi ne-



O cabo n. 1 sendo içado para localizar o defeito

cessário içar as duas pontas do cabo, utilizando-se o pessoal das barcas, já bas-



Cutra fase da pesquisa do defeito, vendo-se a barcaça equipada com os petrechos adequados em plena atividade na baía de Guanabara



O escafandrista se preparando para descer a uma profundidade de 36 metros, afim de desembarcar uma das pontas do cabo partido

tante experimentado em tais serviços, a fim de que fôsse realizada a emenda, de execução difícil, em plena baía. Para que se tenha uma pequena idéa das dificuldades vencidas basta se dizer que foi necessário o concurso de um escafandrista, que desceu ao fundo do mar, numa profundidade de 36 metros, pois uma das pontas do cabo estava presa a outro cabo que passava naquele local.

Embora encontrando contratempos e vários imprevistos técnicos, como acima já

descritos, o serviço do cabo n. 1 normalizou-se completamente a 2 de abril último.

Contando sempre com a boa vontade e a operosidade de seus funcionários, abnegados e ciosos dos seus deveres em tôdas as emergências, pôde a Companhia Telephonica Brasileira remover os obstáculos para recompor o serviço telefônico de ligação das duas cidades, evitando que o público sofresse por muito mais tempo as restrições impostas por tão lamentável acidente.

COBAST

A partir do dia 1.º de Março de 1955, os serviços de bondes da Companhia Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro, Limitada, e da Companhia Ferro-Carril do Jardim Botânico ficaram separadas dos outros serviços da Companhia de Carris Luz e Fôrça do Rio de Janeiro, Limitada, constituindo organização independente, com administração própria. Nesta nova organização, R. C. B. Rowe continuou como Superintendente Geral Adjunto — Carris, da Companhia Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro, Limitada, e da Companhia Ferro-Carril do Jardim Botânico,

reportando-se, porém, diretamente ao Superintendente dos Serviços de Bondes — Cobast, cargo que ficou, naquela data, vago.

O Superintendente dos Serviços de Bondes — Cobast ficou responsável pela coordenação, supervisão e direção dos serviços de bondes da Companhia Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro, Limitada, e da Companhia Ferro-Carril do Jardim Botânico, reportando-se diretamente ao Vice-Presidente dos Serviços de Eletricidade e Gás, Cobast.

E. A. MacMillan foi nomeado Superintendente dos Serviços de Bondes — Cobast, e passou a exercer as funções referentes a esse cargo a partir do dia 1.º de Março de 1955.



Sino Azul

REVISTA DOS EMPREGADOS
COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA
COMPANHIA TELEFÔNICA DE MINAS GERAIS
COMPANHIA TELEFÔNICA DO ESPÍRITO SANTO

ANO XXVIII

MARÇO-ABRIL 1955

N.º 276

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

CAIXA POSTAL 450

RIO DE JANEIRO

MARÇO E O TELEFONE

A data de 10 de Março é, todos os anos, celebrada pelo mundo telefônico, porque foi nesse dia, há 76 anos passados, que nasceu o telefone. História já sabida, pois tem sido por nós sempre lembrada, principalmente pela participação que um nosso imperador teve no evento. Participação casual, mas que nem por isso deixou de ter uma decisiva influência na descoberta de Alexander Graham Bell. Quando, na Exposição Internacional de Filadélfia, o inventor se esforçava por tornar conhecido seu invento, no qual poucas pessoas acreditavam, a consideração que D. Pedro II mostrou pelo inventor e pelo seu trabalho chamou a atenção do mundo para a notável descoberta.

O sonho de Bell desenvolveu-se rapidamente e nesta data é agradável lembrar tôdas as etapas desta obra notável, todos os aperfeiçoamentos introduzidos no admirável invento, em três quartos de século: as bobinas de Pupin e o repetidor de válvulas de De Forest dilatando as distâncias; os fios em cabos isolados, com sua capacidade sempre maior, facilitando as instalações; os circuitos "Phantom" e o sistema "Carrier", aumentando consideravelmente as conversações no mesmo circuito; o sistema automático, simplificando a operação dos aparelhos; o novo cabo coaxial, com transmissão por alta frequência, substituindo o antigo cabo de fios isolados e já em uso em nossa Companhia entre Rio e Petrópolis e dentro em breve entre S. Paulo e Santos e o sistema de "Micro Ondas", que está sendo instalado pela primeira vez na América do Sul, entre São Paulo, Campinas e Distrito Federal.

Sendo um dos primeiros países a adotar a invenção de Bell, pois, voltando dos Estados Unidos com plena confiança nela, nosso Imperador procurou adotá-la, o que foi feito já em 1877, isto é, um ano depois, e o Brasil procura manter-se à frente de todos os melhoramentos que têm sido introduzidos nesse admirável serviço. E nossa Companhia tem se esforçado por estar sempre na vanguarda dessas realizações, adotando em sua rede o que de mais moderno existe em telefonia.

COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

ORGANIZAÇÃO

DEPARTAMENTO GERAL COMERCIAL

A PARTIR de 1.º de fevereiro, o Departamento de Vendas e Estudos Comerciais passou a ser denominado Departamento de Estudos Comerciais, com a seguinte constituição:

1. Seção de Tarifas e Estudos de Renda.
2. Seção de Taxas (incluindo os regulamentos com referências a taxas).
3. Seção de Expansão e Estudos do Mercado.
4. Seções de Estudos Comerciais de Divisão.

O engenheiro Claudio Castanheira Brandão, Chefe de Seção, tem a seu cargo a Seção de Tarifas e Estudos de Renda.

Licínio Monteiro Delduque, Encarregado, responde em comissão, pela Seção de Taxas.

O engenheiro Jandyr de Castro, Chefe de Seção, tem a seu cargo a Seção de Expansão e Estudos de Mercado.

Armando Carlos Fonseca, Chefe de Seção, continua a ter a seu cargo a Seção de Estudos Comerciais, Divisão de São Paulo.

José Messias Moraes Guersola, Chefe de Seção, continua a ter a seu cargo a Seção de Estudos Comerciais, Divisão do Distrito Federal.

Walkyr Cabral Velho Feijó, Chefe de Seção, continua



Marialva F. Mello

a ter a seu cargo a Seção de Estudos Comerciais, Divisão Tri-Estadual.

A Sra. Emma de Oliveira Nascimento, Chefe de Seção, continua a ter a seu cargo os serviços de correspondência e arquivo.

Os Chefes de serviço acima designados, reportarão ao Superintendente de Estudos Comerciais, A. Avila Leal.

A partir de 7 de fevereiro, Derlis Raul Eduardo Garcia de Zuñiga, Chefe de Seção, foi transferido do Departamento de Estudos Comerciais para o Departamento de Administração Comercial, onde lhe serão oportunamente determinadas novas funções.

D. Zuñiga reportará ao Superintendente de Administração Comercial.

DEPARTAMENTO GERAL DE CONTABILIDADE

A partir de 1.º de março de 1955, foi criada, neste Departamento, a Seção de Livros Gerais das Companhias Subsidiárias.

Nessa mesma data, Luiz Felipe de Miranda Coimbra foi nomeado Chefe de Seção, ficando responsável pela Seção de Livros Gerais das Companhias Subsidiárias, subordinado ao Contador-Chefe.

A partir de 1.º de março de 1955, a Divisão de São Paulo do Departamento de Contabilidade da Renda passou a fazer parte do Departamento de Contabilidade da Divisão e será denominada Divisão da Contadoria da Renda.

Antonio Moura Abreu, Chefe da Divisão, passou a reportar-se a Alberto Charles Simpkins, Contador Chefe.

DEPARTAMENTO GERAL DE ENGENHARIA

A partir de 1.º de fevereiro, A. W. Ewen foi nomeado Engenheiro de Transmissão, em comissão, substituindo L. H. Armstrong, durante o seu afastamento por motivo de saúde.

Estamos atualmente com cerca de 610.000 telefones na vasta rede em que operamos no Distrito Federal e nos Estados de S. Paulo, Minas Gerais, Rio e Espírito Santo. Certamente que este número não representa a procura de telefones por parte dos habitantes desses Estados e ele seria muito maior se motivos imperiosos não impedissem que nossa Companhia se expandisse mais livremente. Apesar de tudo, aumentamos de 53.070 o número de telefones em 1954. Este ganho das três Companhias foi o maior até hoje alcançado.

A partir de abril, Oscar de Lacerda, reportando diretamente ao Chefe da Seção de Prédios, ficou responsável pelas concorrências e contratos para construções de prédios, bem como pela coordenação de dados para elaboração de orçamentos, em substituição a Sylvio Beassoto Mano, que deixou os serviços desta Companhia.

DEPARTAMENTO GERAL DO PESSOAL

A partir de 1.º de fevereiro, o Departamento de Seleção e Orientação do Pessoal tomou a denominação de Departamento do Treinamento do Pessoal e Segurança no Trabalho.

Vicente Vita Neto, Assistente do Superintendente do Pessoal de Divisão, Divisão de São Paulo e Interior de São Paulo, a partir da data acima mencionada, foi nomeado Superintendente do Treinamento do Pessoal e Segurança no Trabalho nas Divisões do Rio e São Paulo.

Vicente Vita Neto, reportará diretamente ao Superintendente Geral do Pessoal.

A partir de 1.º de fevereiro, foi criada, neste Departamento, a Seção de Treinamento do Pessoal e Segurança no Trabalho, Divisão de São Paulo e Divisão do Interior de S. Paulo.

Os estudos de Avaliação de Cargos, nas Divisões de São Paulo e Interior de São Paulo, ficarão a cargo da nova Seção, passando a constituir uma de suas atribuições.

Armendo Del Papa, Chefe de Seção, ficou responsável pela Seção.

DEPARTAMENTO GERAL DA RÊDE

A partir de 1.º de fevereiro, Luiz Ventura, Chefe de Seção, foi transferido da Seção de Treinamento do Pessoal da Rêde, do Departamento do Pessoal e Treinamento da Rêde, para o Departamento da Rêde da Divisão Tri-Estadual, onde

passará a chefiar a Seção de Administração da Rêde de Divisão.

Foi criada a 1 de fevereiro, no Departamento da Rêde Interurbana, a Seção de Métodos e Resultados dos Sistemas Coaxiais, sendo nomeado Chefe da mesma, em comissão, Michel Lissoky.

Na mesma data foi extinta a Seção de Serviços Especiais da Rêde Interurbana.

João Ferreira de Assumpção Amaral foi a partir de 1.º de março, nomeado Chefe de Seção, em comissão, com exercício na Seção de Treinamento do Pessoal da Rêde, subordinado ao Superintendente do Pessoal e Treinamento da Rêde.

A partir de 1.º de março, Wilmer João Peres foi nomeado Chefe de Seção, em comissão, sendo transferido do Departamento de Estudos da Rêde para o Departamento da Rêde de Divisão—Divisão Tri-Estadual, onde passará chefiar a Seção de Construções, subordinado ao Superintendente da Rêde de Divisão — Divisão Tri-Estadual.

Milton Borges Bomtempo foi a partir de 1.º de março, confirmado no cargo de Chefe de Seção de Conservação de Prédios, Materiais e Transporte, subordinado ao Superintendente da Rêde de Divisão.

Continuará em vigor a organização provisória prevista na "Ordem Interna de Serviço da Divisão" referente ao Setor de Transporte.

DEPARTAMENTO GERAL DO TRÁFEGO

Há mais de quatro anos, Ralph I. Mabbs, como Superintendente Geral do Tráfego, vem contribuindo para o engrandecimento da C.T.B. Sob a sua orientação, e com elevado espírito de cooperação, o Departamento do Tráfego melhorou a qualidade do serviço e aumentou o número de chamadas completadas, atendendo, assim, à procura

cada vez maior desse serviço por parte do público. A 1.º de Março, a seu pedido R. I. Mabbs deixou a Superintendência Geral do Tráfego, assumindo o cargo de Consultor no mesmo Departamento.

Maria Iva Fernandes de Mello, até aquela data Sub-Superintendente Geral do Tráfego foi nomeado Superintendente Geral do Tráfego.

Em continuação ao programa de treinamento, a partir de 1.º de abril p. f., passaram a vigorar as seguintes alterações na organização do Departamento do Tráfego — Divisão S Paulo.

Glauco Guimarães Pontes, Chefe de Seção, que estava dirigindo a Seção de Acomodação de Telefonistas, passou a dirigir a Seção de Administração do Tráfego.

Nay Rodriguez Chefe de Seção, que estava dirigindo a Seção de Administração do Tráfego, passou a dirigir a Seção de Admissões e Treinamento do Tráfego.

Claro Marcondes Machado, Chefe de Distrito, que estava dirigindo o Distrito de Tráfego Interurbano, passou a dirigir o Distrito de Tráfego Rural.

Ney Marques Fontes, Chefe de Distrito, que estava dirigindo o Distrito de Tráfego Rural, passou a dirigir o Distrito de Tráfego Interurbano.

Clara Disch Lojeck, Chefe de Distrito, que estava dirigindo o Distrito de Tráfego Manual, passou a dirigir o Distrito de Tráfego Cidade.

Plínio Pinto de Carvalho, Chefe de Distrito, que estava dirigindo o Distrito de Tráfego Cidade, passou a dirigir o Distrito de Tráfego Manual.

Jarbas Schwandt das Dôres, Chefe de Seção, que estava dirigindo a Seção de Admissões e Treinamento do Tráfego, passou a dirigir a Seção de Acomodação de Telefonistas.

Elisario Pinto Lima, Chefe de Seção, continuará dirigindo a Seção de Estudos do Tráfego

Despedida do Conselho Deliberativo da Caixa de Aposentadoria e Pensões



Membros e secretária do último Conselho Deliberativo da C. A. P. e um aspecto parcial da festa

COM a fusão da nossa Caixa de Aposentadoria à Caixa de A. e P. dos Ferroviários e Empregados em Serviços Públicos, o Conselho Deliberativo da primeira foi extinto, o que motivou uma homenagem ao mesmo por parte dos funcionários da antiga Caixa de Aposentadoria e Pensões. Quiseram demonstrar assim a consideração e estima com que sempre trabalharam com o referido Conselho.

D.^ª Constança C. de Souza, Assistente Social, disse em breves palavras a razão da homenagem: realizaram-se depois alguns números de arte, nos quais tomaram parte as Srtas. Noemia Figueiredo de Castro e Heloisa Leite Fesch, muito aplaudidas.

Por fim, o Sr. Altamiro do Nascimento Cunha, servidor desde o início da CAP, elevado ao cargo de responsável pela Pre-

sidência e mantido como responsável pelo acervo da extinta Caixa, justificou as razões de ter concordado com a homenagem e congratulou-se com aquela prova de estima e camaradagem que disse conhecia desde os tempos em que foi funcionário da C. T. B., onde sabe se mantém bem alto esse espírito indestrutível de coleguismo, que é uma grande força a ser sempre considerada nas coletividades.

Em nome dos Conselheiros falou agradecendo o Sr. Mario Melo Gonçalves.

Na fotografia que encima esta página, aparece o Sr. Altamiro do Nascimento Cunha, cercado pelos antigos conselheiros Roberto de Medeiros Pontes, Hyppolito Leonardi, Mario Mello Gonçalves, Jarbas Lopes, Alvaro Guedes Bittencourt e Secretária D. Didima Rocha.

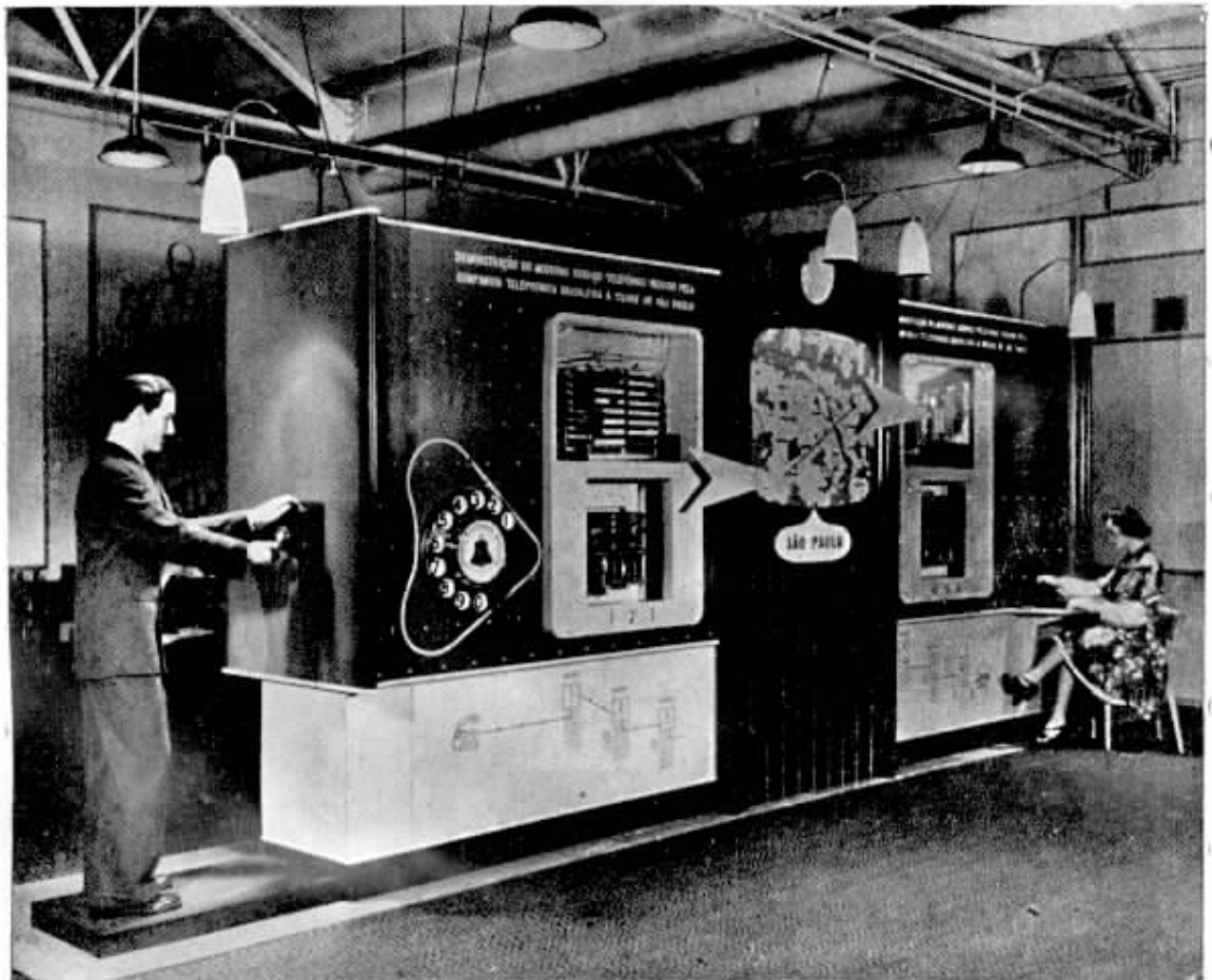
EXPOSIÇÃO DO IV CENTENÁRIO

A Exposição do IV Centenário de São Paulo foi talvez o maior sucesso das comemorações dos 400 anos da grande cidade brasileira. Encerrada finalmente a 25 de Janeiro, por meses e meses foi a monumental e magnífica mostra do progresso paulista visitada não só por milhões de paulistas, como por estrangeiros e brasileiros de outros Estados que não se cansaram de admirar o que lhes foi dado ver.

Nossa Companhia também concorreu de forma brilhante ao monumental certame,

instalando não só o posto telefônico público, como já noticiamos em nosso número de Setembro-Outubro do ano findo, como montando um belo estande demonstrativo de suas atividades.

Os visitantes, logo à entrada da Exposição, deparavam com um sugestivo painel constituído com as iniciais da Companhia Telephonica Brasileira — C. T. B. — na parte superior e de uma expressiva fotografia de uma telefonista colocada à direita, tendo ao lado a inscrição: "NÓS



O conjunto demonstrativo de uma estação telefônica automática, que vemos na gravura acima, e que despertou grande curiosidade do público, mostrava aos visitantes a maneira pela qual se processa uma ligação telefônica.

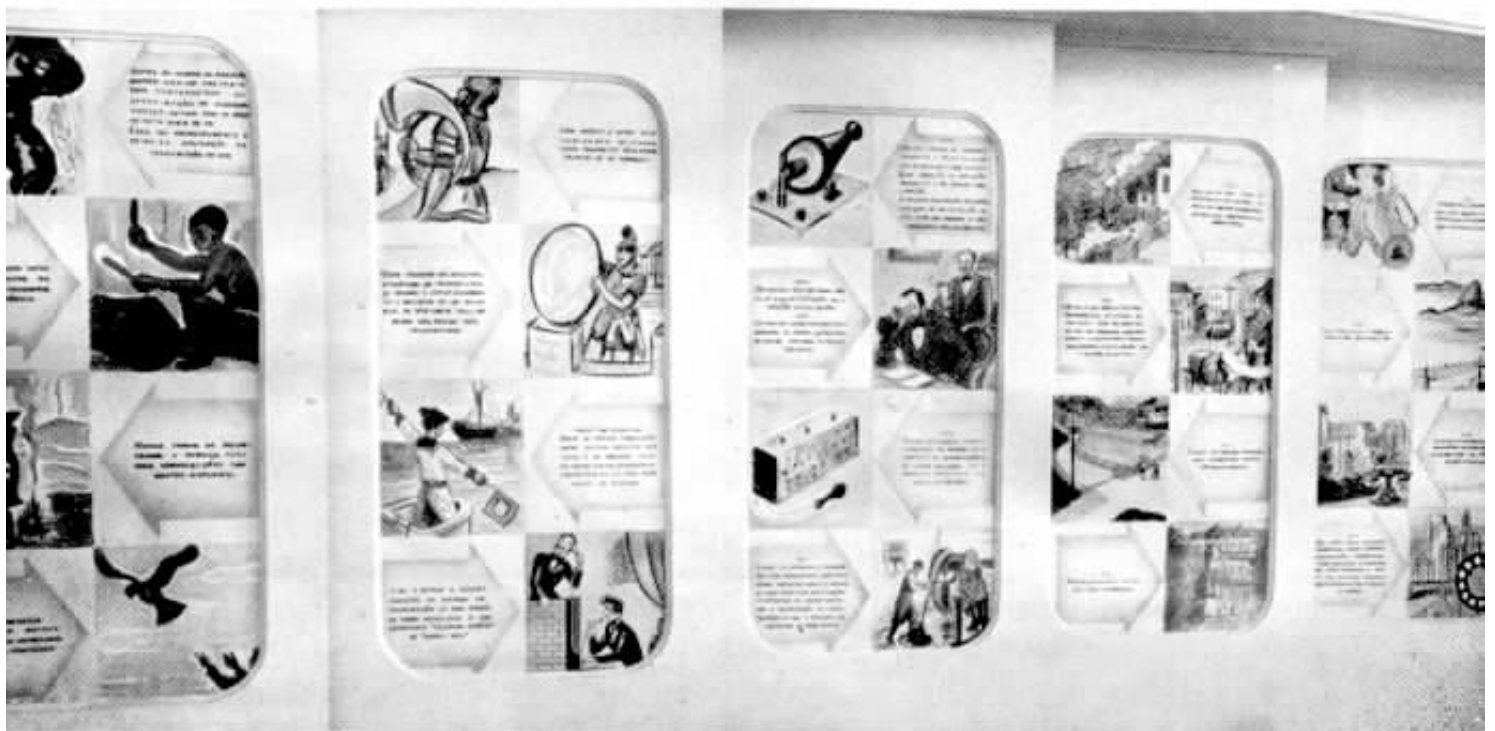
CONTRIBUIMOS PARA O PROGRESSO DE SÃO PAULO — A CIDADE QUE MAIS CRESCE NO MUNDO"; essa mesma inscrição prosseguia em letras menores no tamanho, explicando que "mais de mil cidades brasileiras e o resto do mundo estão ligados a S. Paulo, graças ao telefone". E finalizando essa mensagem de cordialidade, concluía a inscrição: "É natural, pois, o nosso orgulho e intensa a nossa satisfação por participarmos, com o nosso serviço, do engrandecimento de São Paulo e do Brasil".

Passando pela apresentação desse magnífico conjunto, o visitante, auxiliado por gentis monitoras e através de outros elucidativos painéis que particularizam diversas fases de nossa intensa atividade no esforço comum de apresentar a São Paulo um serviço telefônico à altura do progresso da cidade, ficava cientificado da maneira pela qual é traduzido esse esforço, tomando conhecimento não só da atual situação dos serviços telefônicos naquela cidade assim como também de nossas futuras realizações, principalmente no que

PAINEL demonstrativo das várias maneiras pelas quais, primitivamente, os homens se comunicavam entre si. É interessante notar que na seqüência dos processos primitivamente utilizados para a transmissão de mensagens, aparece, primeiramente, a figura de um macaco, cujos semelhantes batiam com as mãos no peito cheio de ar, à aproximação do perigo. Foi, talvez, a primeira aplicação do som. Depois, veio o uso de tambores, de fumaça no topo das montanhas, o uso de pombos-correio, de trombetas, de refletores do sol, de sinais com bandeiras e do uso de tubos metálicos (telefones acústicos) inventado pelo monge D. Gautey, em 1782, até à introdução do telefone.

O painel condensa, por outro lado, o extraordinário progresso verificado no setor da telefonia, desde o invento do telefone, que surgiu em Março de 1876, graças ao gênio inventivo de Graham Bell, bem como, particulariza o desenvolvimento verificado no Brasil a partir da instalação dos primeiros aparelhos telefônicos na Capital do Império, em 1877.

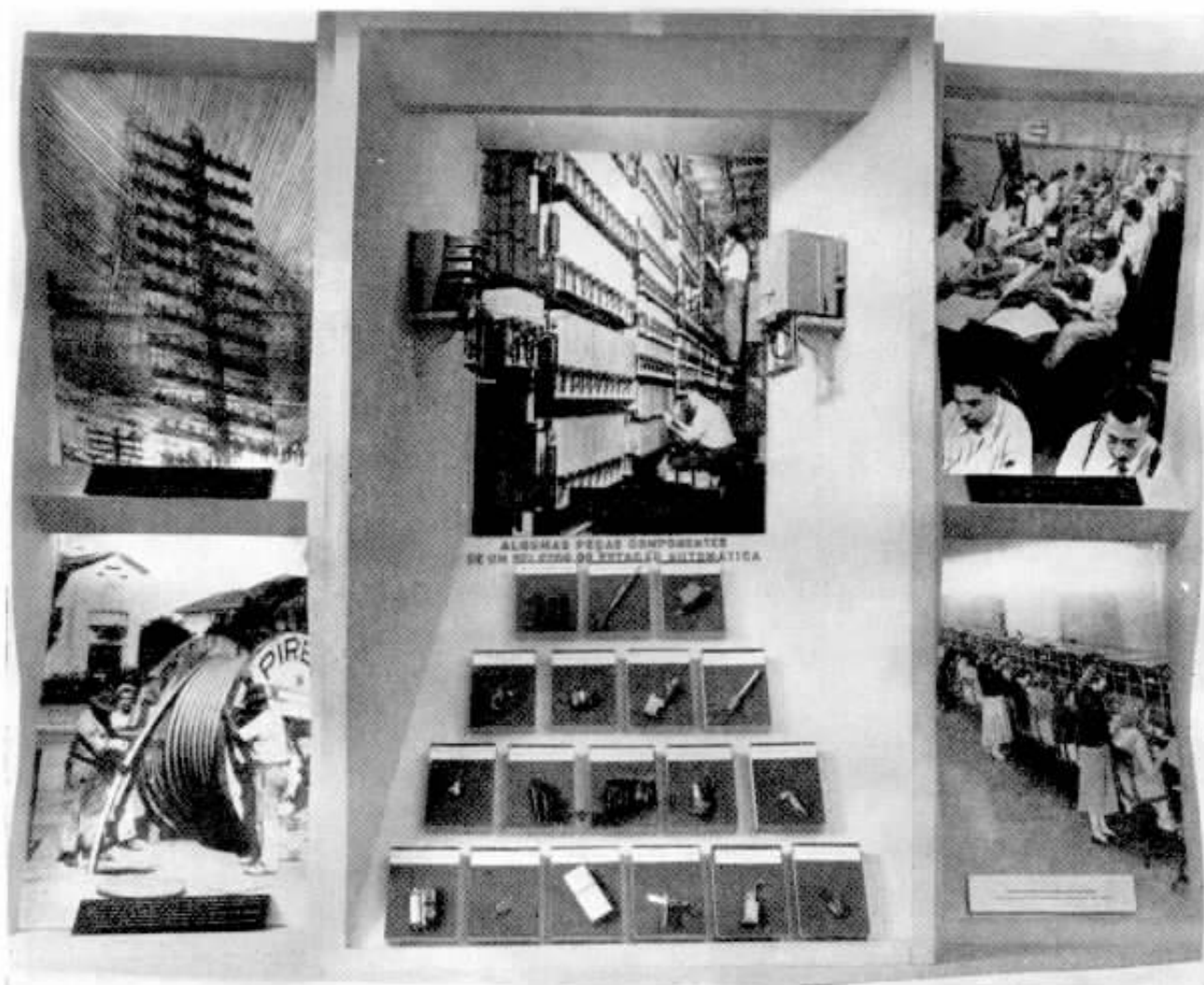
Com relação a São Paulo, temos a notar que a primeira rede telefônica foi usada em 1884; Dna. Veridiana Prado, srs. Eduardo Prates, Falcão Filho e Vicente Queiroz, foram os primeiros assinantes de telefone naquela cidade. Em 1954, havia em São Paulo 20 estações telefônicas, 180.000 telefones, duas estações interurbanas e 384 circuitos interurbanos.



diz respeito à execução dos serviços telefônicos de comunicações interurbanas pelo sistema de micro-ondas.

Das diversas mostras do estande da Companhia Telephonica Brasileira destacavam-se dois conjuntos que polarizaram a atenção do público: primeiramente, o conjunto demonstrativo do funcionamento de uma estação telefônica automática; depois, o corte vertical de um manhole, ou melhor, a vista de uma caixa terminal subterrânea ou poço de inspeção.

Por outro lado, os painéis, bastante interessantes e sugestivos e que foram confeccionados com acentuado bom gosto, transmitiam explicações sobre os serviços telefônicos vasadas em expressões de fácil compreensão. Situa-se nesse particular, por exemplo, o painel que fez o histórico dos meios de comunicações desde os primitivamente usados pelos homens até ao moderno uso do telefone, começando pelo macaco, o qual, conforme é ilustrado, batia com as mãos no peito cheio de ar para



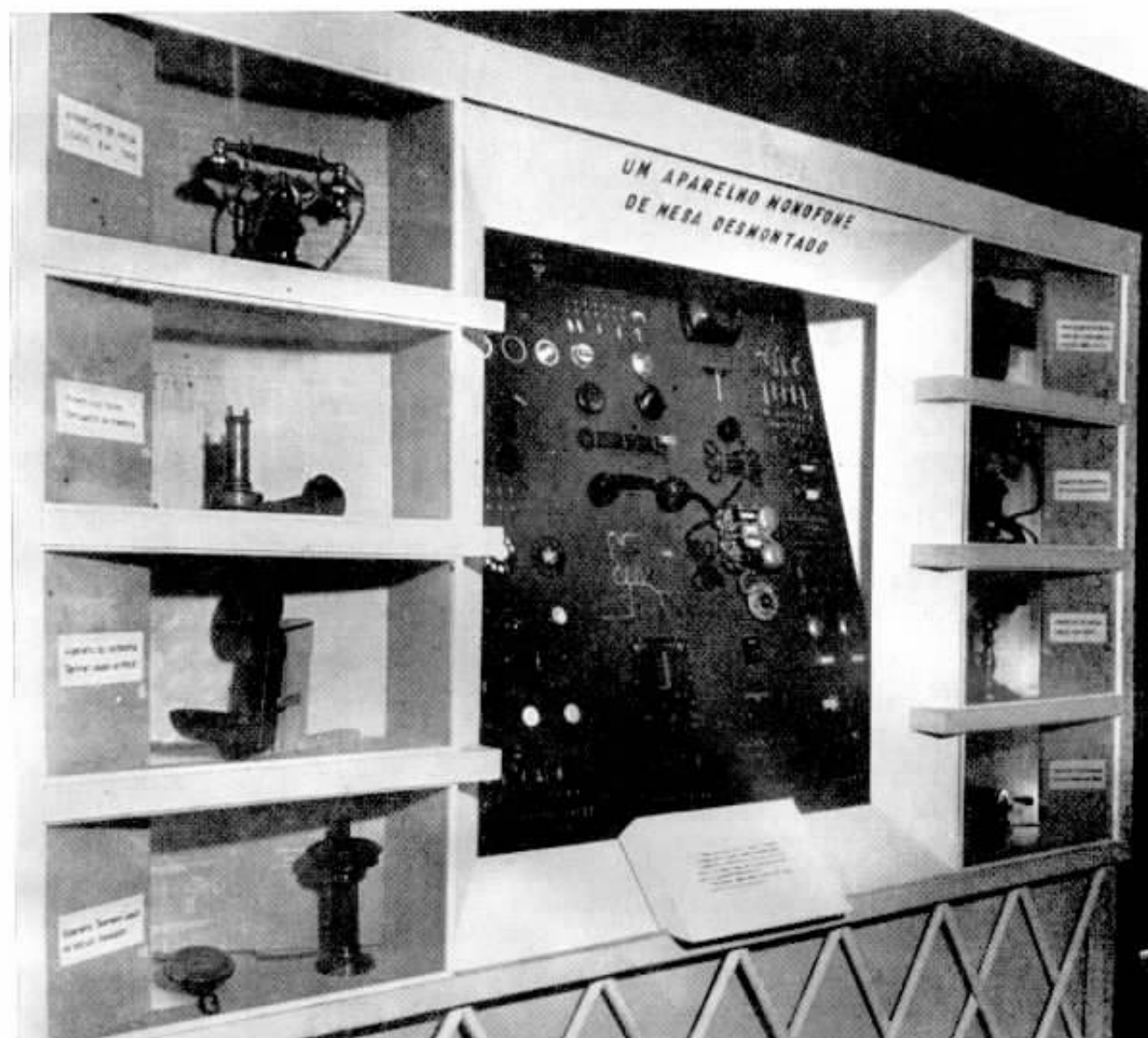
O aspecto urbanístico de uma cidade estaria seriamente prejudicado se não existisse o cabo telefônico subterrâneo ou aéreo, como se vê no painel acima na composição fotográfica à esquerda: as linhas telefônicas de uma cidade como São Paulo formariam uma teia imensa, um verdadeiro teto, nas ruas da grande metrópole. Em São Paulo estão instalados mais de 600 quilômetros de cabos subterrâneos e 970 quilômetros de cabos aéreos, passando pelos mesmos 1.300.000.000 de metros de fios. Cada telefone individual exige dois fios.

No centro do painel vemos pequena parte de uma estação telefônica automática e algumas peças componentes de um seletor de estação automática. Vê-se ainda um aspecto da escola de preparação de técnicos necessários para a instalação e conservação das linhas, cabos e equipamentos das estações telefônicas. Na parte inferior uma vista da nova mesa do Interurbano de São Paulo.

prevenir seus semelhantes da aproximação de algum perigo. Foi demonstrado o uso para transmissão de mensagens, de tambores, fumaça, pombos-correio, trombetas, refletores de sol, sinais com bandeiras até o uso dos tubos do monge D. Gautey, através dos quais o som era propagado. Quanto ao telefone, pela primeira vez usado em Março de 1876 pelo seu inventor Dr. Alexander Graham Bell, teve a sua história contada desde os seus primórdios, porme-

norizando o painel em questão os diversos progressos experimentados no ramo da telefonia, particularizando, por outro lado, o desenvolvimento do serviço telefônico em São Paulo.

Terão os leitores mais ampla visão do estande que a Companhia Telephonica Brasileira montou no parque Ibirapuera na observação das fotografias que ilustram este trabalho, as quais reproduzem outros tantos painéis que focalizaram aspectos

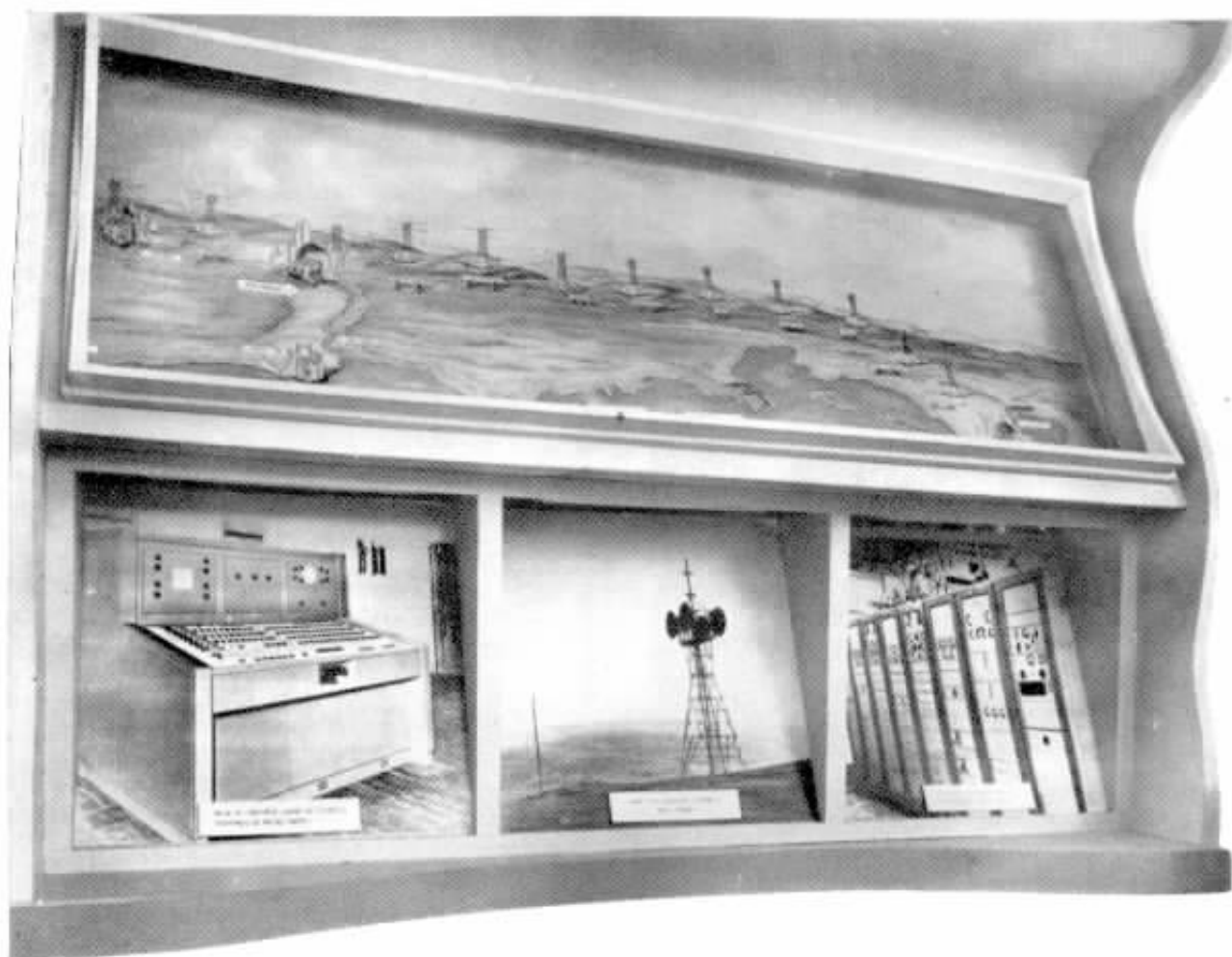


ÊSTE foi um outro painel que figurou no estande da C. T. B. A esquerda e à direita, vários tipos de telefones que já tiveram a sua época no passado. Ao centro, vêem-se as peças de um aparelho monofone. Funcionando com a precisão e a delicadeza de um relógio, as 308 peças dêsse aparelho requerem para a sua fabricação os mais variados materiais, tais como: aço, algodão, borracha, bronze-fósforo, carvão, cêra, chumbo, cobre, ebonite, esmalte, estanho, ferro, fibra, latão, mica, neoprene, níquel, papel, platina, porcelana, prata, prata alemã, seda, shella e zinco.

Todavia, um telefone representa menos de 5% de aparelhagem e condutores que jormam cada linha de assinante.

peculiares às atividades de nossa Companhia naquela grande cidade e à qual tributamos as nossas homenagens na oportu-

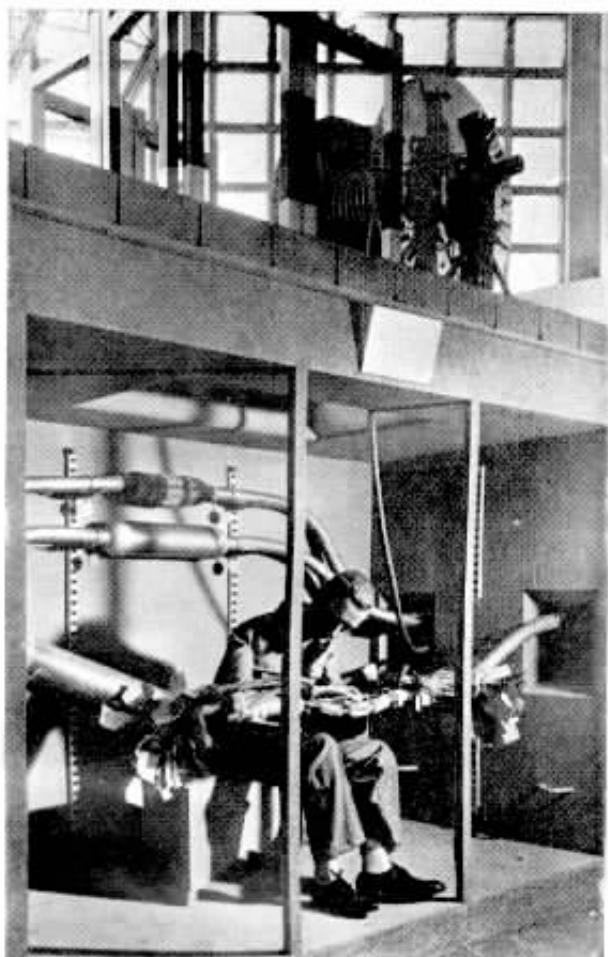
nidade em que, com memoráveis solenidades, comemorou o seu IV Centenário de fundação.



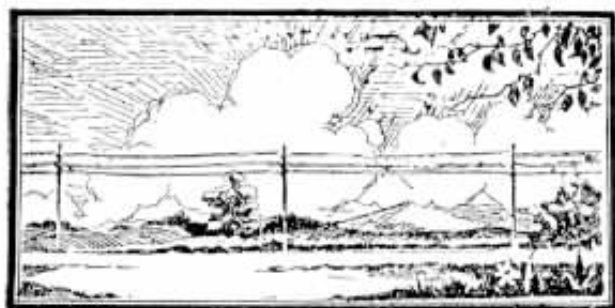
O sistema de micro-ondas que a Companhia Telephonica Brasileira está instalando entre as cidades do Rio de Janeiro, São Paulo e Campinas foi também demonstrado ao público através do painel cuja gravura estampamos acima. É digno de nota que esse sistema de transmissão da voz pelo telefone a longa distância, o mais moderno e eficiente sistema de circuitos interurbanos, será instalado no Brasil com primazia na América Latina.

O som é transmitido através de torres especiais equipadas com antenas direcionais. No sentido de garantir o funcionamento ininterrupto de referidas torres, ao pé de cada uma serão instalados geradores próprios. Cumpre adiantar, também, que o centro interurbano de cada uma das cidades acima citadas será ligado por um cabo coaxial à torre mais próxima.





A gravura acima mostra a exposição, em corte vertical, de uma caixa terminal subterrânea, onde terminam seções de cabos subterrâneos que aí são emendados com outras seções. É interessante notar três fases de emenda de um cabo: uma já terminada, revestida com a capa de chumbo; outra já feita, porém sem a capa de chumbo e, finalmente, a última sendo trabalhada com parte de inúmeros fios já emendados. Cumpre salientar aqui que esses cabos constituem uma grande rede de linhas telefônicas que se estendem sob a pavimentação das ruas de São Paulo, num total de 600 quilômetros.



Dez curiosos conselhos para se ter um ataque cardíaco

O SENHOR Francis J. Curtis, dirigente de empresa nos Estados Unidos, formulou dez regras para quem queira ter um ataque cardíaco, nas quais jocosa mas acertadamente aponta excessos comuns na vida moderna das grandes cidades.

Acreditamos que é útil a divulgação desses conselhos, que são os seguintes:

- 1 — O seu emprêgo está em primeiro lugar; as considerações pessoais são secundárias.
- 2 — Vá ao escritório de noite, aos sábados, domingos e feriados.
- 3 — Leve a sua pasta para casa à noite, quando não voltar ao escritório. Assim você poderá rever completamente todas as complicações e aborrecimentos do dia.
- 4 — Nunca diga não a um pedido; diga sempre sim.
- 5 — Aceite todos os convites para reuniões, banquetes, comissões, etc.
- 6 — Não tome suas refeições despreocupada e descansadamente — planeje sempre uma conferência para a hora da refeição.
- 7 — Considere a pesca, a caça, o golfe, o boliche, o bilhar, as cartas, o baralho, a jardinagem, como desperdício de tempo ou dinheiro.
- 8 — Considere uma política mediocre gozar todas as férias a que tem direito.
- 9 — Nunca delegue responsabilidade a outrém; execute sempre você mesmo todas as tarefas.
- 10 — Se o seu trabalho requer viagens, trabalhe o dia inteiro e viaje guiando toda a noite para não faltar à reunião da manhã seguinte.

Aposentadorias no Departamento Comercial no D. Federal

No dia 31 de Dezembro último, os funcionários do Departamento Comercial do Distrito Federal reuniram-se, afim de homenagearem duas colegas que naquela data se desligavam da C.T.B. para desfrutarem merecida aposentadoria: D. Wilda Franco Ferreira, Encarregada e D. Paula Lessa, Escriturária, ambas com 35 anos de ótimos serviços prestados à nossa Companhia.

Na ocasião, as homenageadas foram saudadas por Wilson Pereira da Cunha, Superintendente Comercial de Divisão, por A. A. Lima

Neto, Superintendente de Divisão, em comissão no Departamento de Relações Públicas e por Maria José M. Mariath, exaltando todas as qualidades funcionais e morais que as tornaram estimadas por todos os seus chefes e colegas. À D. Wilda e à D. Paula foram oferecidas valiosas lembranças, como preito de amizade de seus ex-colegas.

Estiveram presentes à solenidade, entre outros, Victor Keller, Superintendente Geral Comercial, Aldo Rocha, Superintendente do Pessoal de Divisão, E. M. Bran-



D. Paula Lessa quando recebia das mãos de E. M. Brandão uma lembrança dos seus colegas

dão, Assistente do Superintendente Geral, amigos e colegas das aposentadas.



Em cima : grupo formado após as solenidades, vendo-se, ao centro, as homenageadas. Em baixo : outro aspecto, onde aparecem D. Paula e D. Wilda ladeando a mesa com os presentes que lhes ofereceram seus companheiros de trabalho

APOSENTADORIA DE D. VITORIA BUTTI



D. Vitoria Butti recebendo os cumprimentos de Francisco A. Quirino dos Santos, Supte. do Depto. do Tráfego Div. de S. Paulo

NAS dependências do novo restaurante das telefonistas da C. T. B. de São Paulo, teve lugar, a 31 de Janeiro último, uma cerimônia íntima, promovida pelos colegas de D.^a Vitoria Butti, Telefonista Encarregada da Mesa Auxiliar de Automático, que naquela data se aposentou, depois de prestar à Companhia, durante 30 anos de serviço, uma colaboração eficiente e digna de ser imitada por todas as suas colegas de trabalho, de vez que se caracterizou pela capacidade profissional e senso de responsabilidade que demonstrou no exercício de seu cargo.

Agradecendo os seus bons serviços, falou Francisco Araujo Quirino dos Santos, Superintendente do Tráfego — Divisão de

São Paulo, que, com palavras sinceras, demonstrou o seu reconhecimento pela colaboração emprestada à C. T. B., por Dona Vitoria Butti, durante o transcurso de 30 anos de serviços.

Por sua vez, Plínio Pinto de Carvalho, Chefe de Distrito de Tráfego Cidade, em nome dos colegas de D.^a Vitoria Butti, fez uso da palavra para externar, à funcionária que se aposentou, a mágoa que os afligia por perder o convívio diário de tão leal companheira, de colega tão sincera, de amiga tão estimada.

Em nome de todas as colegas, D.^a Graçinda Krokosz, Telefonista-Chefe Assistente, ofereceu um mimo à D.^a Vitoria Butti.

Ligações elétricas perigosas

SPES — São Paulo

FOI há pouco evidenciado na capital paulista, com a ocorrência de um caso de morte, o grande perigo que representam as ligações elétricas nas quais não é usado o material adequado.

Esse material, de eficiência geralmente reconhecida, é o cobre e, em alguns casos, o latão. Sucede, porém, que tanto o cobre como o latão são substâncias caras e, por isso, muitos fabricantes sem escrúpulo estão pondo no mercado soquetes, pinos e outras peças de ligações elétricas que são de

ferro, embora, para enganar os incautos, estejam revestidas de leve camada de cobre.

O ferro oferece muito maior resistência à passagem da corrente elétrica do que o cobre, além de estar sujeito a oxidação, que lhe aumenta a natural resistência e, provocando excesso de tensão nas linhas, pode determinar curto-circuitos que causem incêndios ou provocam choques de graves conseqüências. Deve, pois, ser evitado rigorosamente, para o que há um meio de conhecê-lo, mesmo quando encapado. Basta raspar a peça suspeita. Se de cobre ou latão, continua vermelha ou amarela, mas se de ferro, logo aparece a cor acinzentada deste metal perigosíssimo para o caso.

NICOLAU AQUILINO

Aposentadoria depois de 43 anos de serviço

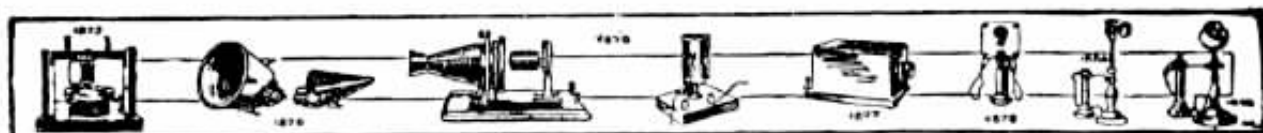
NICOLAU Aquilino, Sub-Superintendente Comercial da Divisão de São Paulo, aposentou-se compulsoriamente dos serviços da Companhia Telephonica Brasileira em data de 31 de Janeiro, quando contava com o ativo de 43 anos de ótimos, eficientes e exemplares serviços prestados à Empresa, durante os quais sempre desempenhou funções de alta responsabilidade na administração da Companhia, trabalhando inicialmente no Departamento da Contabilidade, desde o ano de 1912, onde tinha o cargo de Sub-Contador, passando depois, em Novembro de 1951, para o Depto. Comercial em São Paulo, de onde se aposentou.

Dizer das qualidades que caracterizam a personalidade de Nicolau Aquilino é supérfluo, pois é de todos sabido que esse eficiente funcionário que ora deixa o convívio de seus colegas de longos anos, para

desfrutar de justo e merecido descanso, sempre demonstrou alta capacidade de trabalho, aliada a uma finura de educação e inteligência, lhanza de trato e bondade acolhedoras. Não foi por isso de se estranhar o expressivo número de pessoas que estiveram presentes a homenagem que lhe foi prestada no último dia de sua permanência, como empregado, nesta Companhia.

Nicolau Aquilino foi saudado por José Portugal Gouvêa, Supte. Comercial de Divisão, que proferiu expressiva oração, testemunhando o aprêço e simpatia da C. T. B. e de seus colegas. Nicolau Aquilino, respondeu, em seguida, muito comovido, agradecendo a homenagem e as palavras elogiosas de que fôra alvo. Nessa mesma oportunidade, sob calorosa salva de palmas, foi oferecido rico presente ao homenageado, como lembrança de seus colegas e amigos.

Aspecto apanhado durante a expressiva homenagem prestada a Nicolau Aquilino, no momento em que este recebia das mãos de Edith C. Abreu Mangureira, do Depto. Comercial, a rica lembrança de seus colegas e amigos





S. JOÃO DA BOA VISTA

Homenagem de despedida

D. Jandyra Ida Graf, Telefonista-Chefe de São João da Boa Vista, como já tivemos ocasião de relatar em nossa seção "Servir", foi promovida a Telefonista-Chefe de Sorocaba em 1.º de Novembro de 1954.

Por ocasião de sua transferência, quiseram as suas subordinadas prestar-lhe uma homenagem, a fim de testemunhar a

sua gratidão pelo trabalho profícuo que, durante vários anos, desenvolveu a testa dos serviços do Tráfego em São João da Boa Vista, num ambiente de disciplina e sã camaradagem.

O flagrante acima fixa um aspecto dessa reunião de apreço e simpatia a essa funcionária, na sua despedida daquela localidade.

APOSENTADORIA NA RÊDE DE S. PAULO

atingido a idade compulsória, aposentou-se de suas atividades na C. A. B., no dia 31 de Janeiro último, após 29 anos de bons serviços, Nicolau Lostchinin, Encarregado de Registro de Troncos, da Seção de Estudos da Rêde — Divisão de São Paulo.

No último dia em que Lostchinin trabalhou, os seus colegas prestaram-lhe carinhosa manifestação de apreço, tendo E. Silva, Chefe da Seção, oferecido ao aposentado uma lembrança em nome dos seus companheiros, ressaltando as qualidades funcionais de N. Lostchinin, o qual, comovido agradeceu.



Veteranos do Distrito Federal

Entrega de emblemas correspondente ao 2.^o semestre de 1954



O Sr. Carl R. Freehafer, Vice-Presidente, ao entregar o primeiro emblema de 35 anos de serviços a Victor M. Keller, Superintendente Geral Comercial



Victor M. Keller entregou a seguir o emblema de 35 anos de serviços a D. Wilda Franco Ferreira, do Departamento Comercial

NO salão de festas do Ginásio Independência, realizou-se a 29 de Janeiro a entrega de emblemas aos veteranos do Distrito Federal e da Divisão Tri-Estadual, com sede na Capital.

A cerimônia teve a presença do Sr. Carl R. Freehafer, Vice-Presidente de nossa Companhia e de Superintendentes Gerais de Departamentos, Superintendentes e Chefes de serviços, além de grande número de funcionários.

Formada a mesa que presidiu os trabalhos L. A. Latimer, Superintendente Geral do Pessoal, Departamento que organizou a festa, disse algumas palavras aiusivas ao ato, com os agradecimentos ao C. T. B. aos seus antigos funcionários, pelos leais e dedicados serviços.

Deu-se, então, início à entrega de emblemas, sendo Victor Keller, Superintendente Geral Comercial, com 35 anos de excelentes serviços, o primeiro a receber,

Aspecto da assistência, vendo-se os veteranos no primeiro plano





Mesa que presidiu os trabalhos, com L. A. Latimer ao centro, ao lado do Sr. Carl R. Freehafer

das mãos do Sr. C. R. Freehafer, o sino de ouro e rubi. Seguiu-se a distribuição aos demais veteranos, pelos seus chefes, o que tomou quase duas horas, pois era de 232 o número de veteranos.

Finda a cerimônia passou-se a um outro salão do Ginásio, onde foram servidos frios e refrigerantes.

Receberam emblemas:

35 anos — Victor Marcel Keller, Auta da Silva Mesquita e Wilda Franco Ferreira, do Comercial; Francisco Rodrigues Rangel, José dos Santos Araújo Carvalho, Argemiro de Andrade Rubelsperger e Pideles Papa da Réde; João de Souza Magalhães, Cândida Portella, Diva Teixeira Pombo, Conceição Taboada Raggio, Julietta Silva, Nair Mauller, Guiomar Maria da Motta Campos, Hilda Moreira dos Santos e Regina Porto Tonello, do Tráfego; Irene Marques da Costa e Jarbas Lopes, do Pessoal; Octacília Leite Guimarães, da Contabilidade.



D. Octacília Leite Guimarães, da Contabilidade, também com 35 anos de serviços, recebe o emblema das mãos de A. G. Burnett, Controlador



L. A. Latimer, Superintendente Geral do Pessoal, entrega a Jarbas Lopes, de seu Departamento, o emblema de 35 anos de serviços

30 anos — Maria Noemia Portugal de Castro, da Superintendência Geral; Nelson Constantino de Faria e Hygino Lopes de Magalhães, da Engenharia; Alvaro Avila Leal, Arlindo de Azevedo Santos, Dulce Barifouse Cordeiro, Avelina Reis e Maria de Lourdes Barbosa Pinto, do Comercial; José Malheiros dos Santos, Cletano Alves da Cunha, Octacílio Silva, Norival da Cunha Teixeira, José Luiz dos Santos Junior e Benjamin da Rosa Garcia, da Réde; Domitilla Conceição, Angela Rosa Maciel, Antonia de Souza Rêbeiro e Helcias Teixeira de Oliveira do Tráfego; Euclydes Elzardo Duarte, Henrique Aguirre e Alvaro Aberto de Queiroz Nery, da Contabilidade; José Almeida Avila e Marcellio Monken, de Suprimentos; Julia Alves Tenório, de Vendas de Ações.

25 anos — Charles Julio J. F. José Mirtle e Renato da Justa Menescal Fluzza, da Engenharia; Zulhiro Pinto da Fonseca, Lodovico Loycsanyi, Nelson Gouvêa, Aulrio Cezar de Azevedo, Helio Examinondas Pedreira, Estevão Lydio da Silva, Gil Rangel, Gervasio Lameiro Macias, Primo Rossi, Oscar de Andrade Quilula, Eutropio Martins Peixoto, Izidro Martins, Mario de Souza, Gustavo



D. Cândida Portela, do Tráfego, recebe de Marialva Melo, Sub-Superintendente Geral de seu Departamento, o emblema de 35 anos de serviços

Campos, Lauro Nogueira Caminha, Luiz Belloni, Nadyr de Souza Costa, Altamir Ribeiro dos Santos, Oswaldina Menezes Mendonça, Arlindo Soares dos Santos, Olavo dos Santos Mendes, Antonio Pereira, Sylvio Fernandes Arêas, Pedro dos Prazeres, José Fernandes, Ernani José Barros, Aida Simões Machado, Mario Rodrigues Torres, Manuel da Costa Mattos Isaac Martins Mendes, Francisco Ribeiro, José Francisco da Silva, Ataide Bastos, Waluter Gonçalves de Oliveira, Alois Krug, Francisco Luiz de Oliveira, Felicíssimo Candido Sant'Anna, Edmundo Gonçalves Pontes, Arnaldo Pereira, Josino da Silva Reis, João Villote e Guilherme da Silva Gomes, da Rêde; Jacques Rutensberg, Edgar de Faria Zambrano, José Gonçalves, Ana Augusta da Fonseca, Antonio João Pizarro Jacobina, Juventina Nogueira de Abreu, Felicíssima de Jesus Baptista, Isaura Ferreira de Mattos, Iracy Borges Mello e Eponina Vasconcellos Figueiredo, do Tráfego; Thomé Joaquim Torres, do Pessoal; Ormezinda Bastos Rosa, Luzinete de Souza Ferro, Nair Nunes de Alvarim, Orsina da Silva Araujo e Otavio Vianna Althemira, da Contabilidade; Augusto Maia e Virgílio de Agostini, de Suprimentos; Alfredo Frederico Sedimayer, de Vendas de Ações.

20 anos - Laura de Souza Brandão, Paulo Adsoel Garcia, Nelson Monteiro, Nilton de Medeiros, Just Hammerich Kohman e Avelino Parente, da Engenharia; Iracema Freire de Andrade Dionysio, Gloria Lazarini Vianna, Guilomar Collares, Dario da Silveira Sarmiento, Guilomar dos Santos Pontes, Maria de Lourdes Borges Martins, Ruth Mendes Figueiredo e Licínio Monteiro Delduque, do Comercial; René Cavaller Darbilly, Nito Fernandes Lage, Carlos José de Azevedo Falcão, Joaquim de Carvalho Pinto, Seraphim de Oliveira Lopes, Jayme Ventura, Otto Tross, Constantino João Lyvio, Roberto Guthierres da Rosa, Vertulino Pereira da Silva, Horacio José Machado, Flavio Batista, João de Almeida Bonfim, Victor Gonçalves Fuzeta, Arthur Tré Carvalho, Almoré Pessanha, Osmar da Cunha, Raphael, Pereira da Silva, Manoel Vasconcellos Gonçalves, Ovidio Gomes da Silva, Fernandes da Silva Pessoa, Abdulaziz de Almeida, José Rodrigues, Joaquim da Silva Reis e Hugo Antonio de Souza, da Rêde; Maria da Conceição Pinto Gomes, Aida de Albuquerque Dezemone, Yara Ferreira Etchatz, Al-

cina Tavares Figueira, Alvina Elliot, Laura Loss Borges, Luiz Gonzaga de Magalhães, Irene Branco Gomes, Djanira de Souza Xavier, Sophia Ferreira da Costa, José Soares de Oliveira, Rachel Carrusca, Ilka Marques Abdalad e Zelia Carneiro Maia, do Tráfego; Julia Dominguez Y Santamaria, do Pessoal; Mayar de Vasconcellos, Adalgiza da Rocha Garcia, Waldir de Medeiros Frias e Gilberto Queiroz Martins, da Contabilidade; Victalina Ferreira, Ernani Linhares Lima, Eugenia Greves de Barros e Jair Ramos da Costa, de Suprimentos; Yolanda Julia Carlini e Niocyrr Silva Nabuco de Araujo, de Vendas de Ações; Homero Moreira de Souza, da Cobast

10 anos - Nelson Moreira Rodrigues, Romeu Rezende de Carvalho, Mario de Albuquerque e Francisco Rodrigues Farias, da Engenharia; Cyrene Torres França, Alvany Barbosa, Jeronymo José Pereira e Neide de Almeida Alentejano, do Comercial; Paulo Affonso Prado, Oswaldo Anthero da Silva, Walter Francisco de Albuquerque, Jayme Costa, Carlos Mazzucchelli, Pedro Pereira de Salles, Aroldo Ferreira da Silva, Arthur Terra Filho, Francisco Leonel de Azevedo, Ernani Bruno, Oswaldo Napolitano, Gilberto Teixeira, Roberto Tavora, Antônio Santana, Aristeu José de Oliveira, Edson Amaral Teixeira, Lenita de Oliveira, Jovem Pinto de Almeida, Francisco de Paula, Francisco Pereira de Souza Junior, Antonio Quirino da Silva, Raimundo Carneiro, Augusto José Ribeiro, José dos Santos, Maria Candida Bastos Coelho, Antônio de Souza, Afranio Pacheco Salgado e Jovino Sollno, da Rêde; Carmen Alfaya Garcia, Maria de Lourdes Proença Teixeira, Nilza da Fonseca Rodrigues, Maria de Lourdes Corrêa Damasceno, Elza Camillo, Alayces da Fonseca, Janina Torricelli, Albertina Gomes Gonçalves, Maria Salomão, Geralda Gomes Paiva Guerra, Carmen Vieira Cunha, Beatriz Mester Galvão, Francisca Gomes de Abreu, Isa Lechitz Catharino, Maria Carmen Conde dos Reis e Maria Helena Vidal Brandão, do Tráfego; Nadege Maria Gonçalves, Marcilio Moura da Costa, Manoel Pinto, Armindo Oliveira de Souza, Beatriz Domingos Bastos, Sylvio Villela Talarico, Nelson Martins de Souza e Zuleika de Paula Bastos, da Contabilidade; Maria Lima de Sena, de Vendas de Ações.



P. A. Applegate, Superintendente Geral da Rêde, galardoava Fidelis Papa, um veterano do Departamento, com 35 anos de serviços

OS funcionários da CTB na Divisão de S. Paulo, associando-se às comemorações que marcaram a passagem do IV Centenário da fundação da cidade de S. Paulo, organizaram naquela cidade uma bela exposição de trabalhos, abrangendo todo o Estado. A Companhia Telefônica Brasileira deu pleno apoio à idéia cedendo dependências do acrescimo que está sendo construído no edifício central, á rua Sete de Abril e proporcionando tódas as facilidades á Comissão Organizadora.

Uma comissão composta de Carlos Reis Filho, Francisco Quirino dos Santos, Dr.



Nelson Perroud, Lauro Leite de Souza e Geraldo Blum foi a organizadora e dirigente do certame com a prestimosa colaboração de outros funcionários como Maria Fonseca, Elza Ferreira, Jorgina R. Loureiro, Sílvia Del Debbio, Francisco Tritto, Walter Melano, Edna Polenza e outros.

A exposição repercutiu também nos meios artísticos de S. Paulo e á sua inauguração, a 20 de Janeiro, que foi um sucesso notável, compareceram autoridades estaduais e municipais, renomados artistas, destacadas personalidades da administração da Light & Power e de nossa Organização, repre-

SÃO PAULO

EXPOSIÇÃO DE TRABALHOS



Paulo Fonseca, do Depto. da Rede Div. Interior, junto aos numerosos quadros de sua autoria



O Dr. Carlos Alberto Gomes Carim Filho, diretor da Escola de Belas Artes de S. Paulo, pronunciou eloqüente discurso



Um canto da exposição visitado por convidados e empregados

Retrato pintado por Mercedes Carvalho, do Comercial de Campinas, que logrou obter a medalha de prata

Grupo de autoridades, convidados e funcionários expositores

Outro canto do salão examinado pelos convidados, que não se cansaram de admirar os trabalhos





Flagrante do ato inaugural da exposição, ocasião em que o Dr. Nelson Perroud, advogado, pronunciou expressivo discurso. Vê-se na foto o Dr. Marinho Lutz, Sup. rinten-dente Geral da Light And Power; Dr. Ubirajara Martins, Supte. do Depto. de Relações Públicas da mesma Cia.; Eng.º Plínio A. Branco, diretor do Departamento de Ser-viços Municipais e Dr. Carlos Alberto Gomes Cardim Filho, diretor da Escola de Belas Artes de S. Paulo

sentantes das entidades da Indústria e do Comércio de São Paulo, inúmeros empregados e demais convidados. A hora aprasada para a cerimônia de inauguração da referida mostra de arte e de outros trabalhos manuais, foi iniciada com bela oração proferida pelo Dr. Nelson Perroud, que convidou para inaugurar a exposição o Dr. Plínio A. Branco, Diretor do Departamento de Serviços Municipais. Entre outros, estavam presentes os srs. Dr. A. Le Voci, Engenheiro do mesmo Departamento; Benedito Quintino da Silva, Secretário da Educação e Cultura da Prefeitura Municipal; Dr. Alberto Gomes Cardim Filho, Diretor da Escola de Belas Artes; Gumer-cindo Fleuri jornalista e vereador; Dr. Marinho Lutz, Superintendente Geral da Light & Power; Dr. Ubi-ra-jara Martins e C. H. N. Ashelin respectivamente, Superintendente de Relações Públicas e Supte. do Departamento do Pessoal da Light & Power e as pessoas que constituíram a Comissão

Julgadora, mais adiante mencionados.

Falaram, após ao discurso inicial, vários convidados, destacando-se a oração do Eng. Plínio A. Branco e do Dr. Benedito Quintino da Silva. Ao final, falou o Dr. Alberto Gomes Cardim Filho, Diretor da Escola de Belas Artes, que surpreen-

deu os presentes com o oferecimento de duas bolsas de estudos, compreendendo as taxas escolares e material, a dois empregados da Companhia.

Cortada a fita simbólica, sob intensa salva de palmas, pelo Eng. Plínio A. Branco, foi o recinto da exposição franqueado à visitação pública, onde 550 trabalhos, das mais variadas manifestações artísticas, tais como pinturas, caprichosos trabalhos manuais, bordados e rendas, fotografias, finos labores em madeira e metal, etc., expostos por empregados de São Paulo e de inúmeras cidades do interior do Estado, detiveram, por longo tempo, a atenção dos presentes.

Para julgar os trabalhos apresentados, a comissão organizadora convidou os senhores Dr. C. A. Gomes Cardim Filho, diretor da Escola de Belas Artes de São Paulo; professor Tullo Mugnani, diretor da Pinacoteca do Estado; Dr. Eduardo Salvatore, presidente do Foto Cine Clube Bandeirante e professora Sra. Evarista F. Salles, Catedrática de Economia Doméstica do Instituto Caetano de Campos, tendo sido premiados os seguintes trabalhos:

Grupo formado por grande parte dos expositores e demais empregados da Companhia





☆
Grupo de visitantes numa ala da exposição
 ☆

PINTURA A ÓLEO

Medalha de Prata — Mercedes de Carvalho, Com. Campinas (218); **Medalha de Prata e Bronze** — Horácio R. Rienzi, Cont. S. P. (513); **Medalha de Bronze** — Ferdinando Conti, Eng. S.P. (425); **Menção Honrosa** — Euclides Meneghelli, Com. S. P. (366); Dirceu Guimarães, Com. S. P. (437); Adhemar Fonseca, Supr. S.P. (312); Joaquim Mendes, Est. da Rêde S.P. (393) e Armando de Lima, Rêde S. P. (484).

AQUARELA

Medalha de Prata e Bronze — Francisco P. Rienzi, Est. da Rêde S. P. (524); **Medalha de Bronze** — Ferdinando Conti, Eng. Eq. Pr. S. P. (428); **Menção Honrosa** — João E. Araujo, Rêde Araraquara (116).

PASTEL

Medalha de Prata — Taeko Ueta, Cont. S. P. (4); **Medalha de Prata e Bronze** — Mercedes Carvalho, Com. Campinas (217); **Menção Honrosa** — Darim Braim, Cont. S. P. (182); Nicolau Aquilino, Com. S.P. (541); Antonio da Silva, Com. S. P. (149) e Pedro Salatini, Rêde S. P. (78).

FOTOGRAFIA

Medalha de Prata — Milton Galon, Com. S. P. (494); **Medalha de Prata e Bronze** — Hippólito Leonard, Pessoal S. P. (509); **Medalha de Bronze** — Alexandre Salatini, Rêde S. P. (497).

ARTE APLICADA

Menção Honrosa — Henrique Garcia, Com. S. P. (177).

BORDADO

Medalha de Prata — Catharina G. Domingues, Traf. Intr. (277); **Medalha de Prata e Bronze** — Maria Fonseca, Pessoal S. P. (191); **Medalha de Bronze** — Terezinha Terezo, Traf. Bauru (94); **Menção Honrosa** — Ialda F. Pacheco, Traf. S. P. (290).

RENDA

Medalha de Prata — Sylvia Fristachi, Traf. S. P. (190); **Medalha de Prata e Bronze** — Zulmira P. Andrade, Traf. Lins (52); **Medalha de Bronze** — Maria A. Braga, Traf. S. P. (283); **Menção Honrosa** — Reseny M. Borges, Traf. Cruzeiro (317).

PONTO DE CRUZ

Medalha de Prata — Olga J. Schwern, Pessoal S. P.

(133); **Medalha de Prata e Bronze** — Violeta Gabriel, Cont. S. P. (431); **Medalha de Bronze** — Wilma Nunes, Traf. Bauru (75); **Menção Honrosa** — Egydia Verissimo, Traf. Bauru (76).

TRICOT

Menção Honrosa — Ercília Oliveira, Com. S. P. (146); Angelina Ruiz, Traf. S. P. (200) e Maria A. Ferreira, Traf. Pirajuí (47).

ARTE APLICADA E ECONOMIA DOMÉSTICA

Menção Honrosa — Aurora Ruiz, Traf. S. P. (198); Mercedes Benson, Traf. S.P. (166); Gilda Cerqueira, Traf. Santos (357) e Catharina G. Domingos, Tr. Interior (276).

TRABALHO EM METAL

Medalha de Prata — José P. Carneiro, Rêde S.P. (518); **Menção Honrosa** — Francisco C. Sá, Eng. Equip. S. P. (297 a 305).

TRABALHO EM MADEIRA

Medalha de Prata — Luciano G. Biancardi, Rêde S. P. (165); **Menção Honrosa** — Alínio Cordeiro, Aposentado S. P. (412) e Daniel Napolitano, Est. Rêde S. P. (501).

MODELAGEM

Menção Honrosa — Alice Jorge, Com. S. P. (333 a 338).

PAINEL DE SELOS

Menção Honrosa — Paulo Fonseca, Rêde Interior e Svlvio Dardes, Com. Interior (392).

APROVEITAMENTO EM METAL

Menção Honrosa — Luiz S. P. Barone, Cont. S. P. (126 a 130).

TRABALHO LAQUEADO

Menção Honrosa — Armando de Lima, Rêde S. P. (483).

NOVELA

Menção Honrosa — America D. Mentzinger, Traf. Cruzeiro (319).

Além d'esses, a Comissão Organizadora resolveu conferir prêmios a cerca de 80 expositores.

AQUELES que amamos e que perdemos, já não estão onde estavam; mas estão sempre onde estamos.

Alexandre Dumas

ALFREDO GOMES



Inspetor, é nome bastante conhecido nos meios esportivos do Brasil, porque lhe coube a honra de vencer a 1.^a corrida de São Sylvestre efetuada em São Paulo no longínquo ano de 1925. A corrida de São Sylvestre é uma prova de fundo, na distância de 7.300 metros, efetuada às vésperas do Ano Bom, poucos minutos antecedente à Meia Noite, tendo por palco as ruas centrais da capital paulista.

Essa prova, porém, não foi a última, mas uma série de 30 corridas, nas quais Alfredo Gomes se manteve sempre firme, de coração pulsando com a mesma jovial alegria de 30 anos passados.

E assim com força bastante, já beirando a casa dos 60 anos de idade e com 43 anos de atividade na C.T.B., Alfredo Gomes tornou realidade o sonho que acalentou durante muito tempo: ter por última corrida em suas atividades esportivas a sua XXX corrida de São Sylvestre, a corrida do IV Centenário.

Apoteótica foi a recepção que acolheu a Alfredo Gomes quando, na noite de fim de Ano ele exultando de alegria, transpôs o ponto de chegada e pasmem abesada sua idade, não foi o último colocado; depois dela ainda vinha mais um...

ALFREDO Gomes, que há 43 anos é funcionário da C.T.B., exercendo suas funções no Depto. da Rêde Div. S. Paulo, na Seção Distrito C-2, com o cargo de



SOCIAIS

CASAMENTO

REALIZOU-SE, na cidade de Araraquara, a 30 de Janeiro, o enlace matrimonial da Srta. Magaly Therezinha B. Mello, dileta filha de José B. de Carvalho Mello, Gerente do Distrito D-4, com o Sr. Arnaldo Solci, tendo comparecido ao ato, como padrinho, por parte da noiva, José Portugal Gouvêa, Supte. Comercial Div. São Paulo, e sua Exma. esposa, Da. Clarina Gouvêa.



A SIGNIFICAÇÃO DE UMA FESTA

(Mensagem de um Veterano a um Novato)

BEM que o observei naquele dia da festa do congradamento dos funcionários da nossa Companhia, quando foi da entrega de emblemas aos que se fizeram veteranos.

A sua mal contida curiosidade e interesse acompanhando em todos os seus detalhes aquela cerimônia, chamou-me a atenção.

Não fôra a natural confusão e o agudamento de muitos em procurar aproximarem-se daquelas mesas bem postas, atraídos pelas apetitosas iguarias, teria, por certo, ido ao seu encontro para conversarmos, tão logo terminou a primeira parte do programa da referida solenidade.

Sabendo-o novato em nosso meio, sendo essa a primeira vez, com certeza, que assistia tal cerimônia, julguei oportuno dizer-lhe algo a respeito daquela festa e do significado da mesma.

Deveria ter V. notado, meu caro colega, o brilhantismo daquela reunião, dentro da simplicidade que a caracterizou. Nada faltou para o sucesso ali alcançado, nem as flôres que eram em profusão numa bem cuidada ornamentação, nem o excelente serviço de "bufet" e nem as colegas que com a sua presença e graça emprestaram ao ambiente uma nota alegre e jovial.

Assim tem sido toda vez em tais cerimônias, graças ao apoio moral e material que a direção da Companhia oferece em tais ocasiões. Na simplicidade desta festa está, pois, a sua própria beleza.

Esta festa sobre ser uma homenagem ao antigo funcionário pela sua perseverança e constância aos serviços, não deixa de ser, também, uma advertência ou motivo de estímulo ao empregado novato. Advertência, por certo, será pelo exemplo que possa oferecer de um modo geral, a vida funcional pregressa do veterano depois de feita uma análise rigorosa do "curriculum vitae" do mesmo. Um estímulo, por concitar o novo empregado ao gosto e à dedicação ao trabalho.

É esta festa, também, um pretexto para a exteriorização dos sentimentos de amizade e de solidariedade. O sentido da mesma foge, pois, à rotina dos panegíricos comuns, tal o significado que ela representa e proporciona a todos nós.

De J. B. Oliveira Gomes
Depto. Comercial — São Paulo

Mas não está somente na perseverança o mérito maior do veterano, mas, sim, no trabalho honesto, no espírito de compreensão e colaboração mútua, na integração da ordem e sobretudo no cumprimento exato do dever, onde encontrará o derivativo salutar de todas as ações e de todos os empreendimentos.

Muito de propósito transcrevo aqui para V. meu caro, este magnífico conceito sobre o dever ditado por Smile, notável escritor e pensador inglês:

"Se o dever é a verdade, não há, sem êle ação verdadeiramente boa. O dever é o fim, o alvo da vida mais nobre. A consciência de o ter cumprido é o mais puro dos gozos; é de todos o que nos dá mais satisfação, porque não está acompanhado nem de arrependimento nem de desgostos. O sentimento do dever cumprido é para nós u'a música suave no meio da noite."

Perdôe-me, meu caro, a digressão e o sentido pseudo-doutrinário do meu pensamento aqui expresso, o qual, se outra virtude não tiver, servirá para aliviar o espírito daqueles que começam a trilhar a longa e espinhosa caminhada da vida e do trabalho.



VETERANOS

35 ANOS EM MARÇO

Brazílina Bevilacqua Tráfego — S.P.
Rinaldo Franco Rêde — D.F.

35 ANOS EM ABRIL

Aguida Campos Tráfego — S.P.
Ida D'Stefano Tráfego — S.P.
Leontina P. Santos Tráfego — D.F.
Maria D. Soares Tráfego — D.F.
Octacílio Silveira Rêde — D.F.
Regina M. Costa Tráfego — D.F.
Reginaldo M. Castro Comercial — R.J.
Virgílio A. Cruz Rêde — S.P.

30 ANOS EM MARÇO

Adelaide Sacco Tráfego — S.P.
Clara F. P. Lima Contabilidade — S.P.



30 anos
Sylvio Dardes
Comercial
S. Paulo



30 anos
Alvaro A. Fernan-
des — Rêde
S. Paulo

Carlos Gomes Comercial — R.J.
Clotilde C. Guimarães Rêde — D.F.
Dalmar Z. Santos Rêde — D.F.
Dora G. Esteves Contabilidade — D.F.
Edwin Benson Contabilidade — S.P.
Innocencio S. Paranhos Rêde — S.P.
Isaura Paes Tráfego — S.P.
José Carcavallo Contabilidade — S.P.
José Oliveira Rêde — D.F.
Judith T. Dias Tráfego — D.F.
Marcolina S. C. Pereira Comercial — S.P.
Palmyra A. Coimbra Comercial — D.F.
Sylvio Dardes Comercial — S.P.

30 ANOS EM ABRIL

Alvaro A. Fernandes Rêde — S.P.
Assencion Alvares Comercial — S.P.
Blondina Schaffter Rêde — S.P.
Jandyra M. Borges Tráfego — D.F.
João L. Silva Suprimentos — S.P.
José G. Pereira F.º Rêde — D.F.
José M. Perez Rêde — S.P.
Maria P. Carvalho Tráfego — S.P.
Rogerio R. Motta Engenharia — D.F.



35 anos
Virgílio A. Cruz
Ribeirão Preto
S. Paulo



35 anos
Luiz Ventura
Rêde
D. Federal

25 ANOS EM MARÇO

Aarão Moraes Comercial — S.P.
Amelia T. Garcia Tráfego — D.F.
Arthur C. Souza Rêde — D.F.
Carlos Ribeiro Comercial — R.J.
Egydio Moretti Rêde — S.P.
Guíomar F. Oliveira Tráfego — S.P.
Hercília O. Martins Rêde — D.F.
Josepha Cipolli Tráfego — S.P.
Julia S. Freitas Contabilidade — D.F.
Julio M. Souza Rêde — R.J.
Lazaro M. Silva Rêde — S.P.
Lindolpho D. Moreira Rêde — D.F.
Maria L. C. Monteiro Tráfego — D.F.
Miguel C. Pitíá Rêde — D.F.
Moacyr S. Almeida Rêde — D.F.
Nadir R. Vianna Tráfego — D.F.
Octavio Azevedo Rêde — D.F.
Oswaldo Franco Rêde — R.J.
Vicente L. Ferreira Rêde — R.J.

25 ANOS EM ABRIL

Alzira Azevedo Suprimentos — D.F.
Horacio Cunha Rêde — D.F.
Izaura S. Costa Comercial — D.F.
João A. Campos Rêde — S.P.
João B. Moreira Rêde — S.P.
Lucilia C. Lima Tráfego — D.F.
Manoel A. Marques Rêde — D.F.
Manoel L. Dias F.º Suprimentos — D.F.
Mario Almeida Rêde — D.F.
Odilia M. Schmidt Rêde — D.F.
Quinto Grandisoli Rêde — S.P.
Vicente Farro Rêde — S.P.
Waldemar Martins Rêde — D.F.
Yvonne C. Ferreira Suprimentos — D.F.



30 anos
Innocencio S. Pa-
ranhos - Rêde
S. Paulo



30 anos
José Carcavallo
Contabilidade
S. Paulo



30 anos
José M. Perez
Rêde
S. Paulo



30 anos
João L. Silva
Suprimentos
S. Paulo

20 ANOS EM MARÇO

Alberto Ribeiro	Rêde — D.F.
Angelo Defillo	Rêde — S.P.
Annibal F. Andrade	Rêde — D.F.
Antonio Adukas	Rêde — S.P.
Antonio F. Tortorelli	Comercial — S.P.
Arcadio Seleninoff	Rêde — S.P.
Aracy Almeida	Tráfego — S.P.
Belmira P. Soares	Tráfego — D.F.
Cecina C. Andrade	Tráfego — D.F.
Celina S. Rezende	Tráfego — D.F.
Domingos Gentil	Rêde — D.F.
Elza G. Cunha	Tráfego — D.F.
Euclides C. Bouças	Rêde — D.F.
Germano C. Carlão	Rêde — S.P.
Garcia Matere	Contabilidade — S.P.
Herminio F. Pinto	Rêde — S.P.
Jayme C. Vieira	Rêde — D.F.
João B. M. Santos	Rêde — S.P.
João B. Cabello	Rêde — S.P.
João F. A. Amaral	Rêde — D.F.
Jorge S. Neves	Engenharia — D.F.
José E. Souza	Rêde — S.P.
José Quintino	Rêde — D.F.
Lavinia Gomes	Tráfego — D.F.
Lawrence H. Armstrong	Engenharia — D.F.
Leoncio Cozendey	Rêde — D.F.
Marina Pereira	Tráfego — D.F.
Nicola A. Scalzitti	Rêde — S.P.
Olympio O. Guerra	Rêde — S.P.
Oscar Gil	Juridico — S.P.
Paulo L. Castro	Rêde — D.F.
Possidonio Narciso	Rêde — D.F.
Rodolfo Deschauer	Rêde — S.P.
Rubem I. Rocha	Rêde — D.F.
Salvador H. Massimino	Rêde — S.P.
Tacilda P. Guerra	Comercial — D.F.



25 anos
Vicente Farro
Rêde
S. Paulo



25 anos
José Gonçalves
Santos
S. Paulo

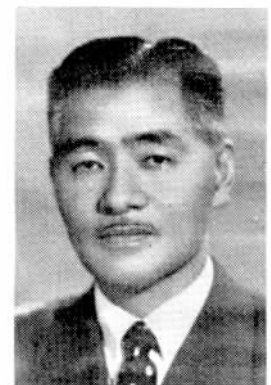
Telemaco M. Fonseca ..	Rêde — D.F.
Thomaz Pierri F. ^o	Rêde — S.P.
Vicente R. Torres	Engenharia — S.P.
Washington F. Costa	Rêde — D.F.

20 ANOS EM ABRIL

Alberto Rubinstein	Rêde — D.F.
Alberto S. Novita	Suprimentos — S.P.
Alfredo Gilaberte F. ^o	Rêde — D.F.
Antonio Simões	Rêde — R.J.
Aquileo F. Silva	Rêde — D.F.
Augusto Silva	Rêde — D.F.
Bathazar Carvalho	Rêde — R.J.
Cid Chagas	Rêde — D.F.
Deodato Jair	Rêde — D.F.
Duilio Bertolini	Rêde — S.P.
Edith P. Cortez	Rêde — D.F.
Elza F. Neto	Contabilidade — D.F.
Eugenia B. Souza	Tráfego — S.P.
Felipe Luiz	Tráfego — D.F.
Henrique Cardenuto	Contabilidade — S.P.



25 anos
Florindo Mello
Jaú
S. Paulo



25 anos
Sadamu Yamamoto
Bauru
S. Paulo

Hercilia S. Cruz	Tráfego — D.F.
Humberto Oliveira	Rêde — S.P.
João A. Moino	Rêde — S.P.
João N. Machado	Rêde — R.J.
José J. Costa	Rêde — D.F.
José Mendes	Rêde — R.J.
José R. Souza	Rêde — R.J.
Luiz Silva	Rêde — R.J.
Manoel Martins	Rêde — D.F.
Maria A. G. Cabral	Tráfego — D.F.
Maria M. Gonçalves	Comercial — S.P.
Maria A. C. Lemos	Tráfego — D.F.
Miguel Araujo	Rêde — R.J.
Nestor T. Motta	Rêde — D.F.
Noedes P. Guerra	Tráfego — D.F.
Onofrio Pettinati	Rêde — S.P.
Oswaldo Barrella	Contabilidade — S.P.
Reduzino B. Silva	Rêde — R.J.
Renato S. Almeida	Rêde — D.F.
Sebastião M. Moraes	Rêde — S.P.
Serafim Anjos	Suprimentos — S.P.
Vicente Turco	Rêde — D.F.
Waldemira Azevedo	Tráfego — D.F.
Waldir Gentil	Tráfego — D.F.

10 ANOS EM MARÇO

Abigail Pereira	Rêde — D.F.
Albertina D. Pereira	Rêde — S.P.
Altina P. M. Bastos	Tráfego — D.F.
Alvaro Pelisson	Rêde — S.P.
Amy Simão	Contabilidade — S.P.
Anna F. E. Souza	Tráfego — D.F.
Antonio Andrade	Rêde — S.P.
Antonio Caravaggi	Rêde — S.P.
Carlos H. Tavares	Contabilidade — D.F.
Celso Santos	Rêde — D.F.



25 anos
Arlette M. Neves
Tráfego
D. Federal

25 anos
Paulo Gonçalves
Rêde
S. Paulo

25 anos
Manoel L. Dias
F.º — Suprimen-
tos — D. Federal

25 anos
Avelino C. Cardo-
so — Rêde
S. Paulo

25 anos
Jordão A. Ferrei-
ra - Contabilida-
de — D. Federal

Claudio P. Silva Rêde — D.F.
Daltina C. Herdy Comercial — D.F.
Devora C. Papine Tráfego — S.P.
Edith Oliveira Tráfego — S.P.
Elisa Pascolini Rêde — S.P.
Hendel Fordonski Jurídico — D.F.
João Amadei Rêde — S.P.
João B. M. Bueno Contabilidade — S.P.
João L. Moreno Rêde — S.P.
João V. Moraes Jurídico — D.F.
João V. Silva Rêde — S.P.
Jonas R. Souza Rêde — S.P.
José A. Toledo Neto Rêde — S.P.
José C. Nogueira Filho Rêde — R.J.
José Zambone Rêde — S.P.
Lindolpho D. Araujo Rêde — D.F.
Loyolla P. Fraga Tráfego — D.F.
Luiz Montagneri Rêde — S.P.
Maria A. Palomo Tráfego — S.P.
Maria C. Baroni Tráfego — S.P.
Maria E. Silva Tráfego — S.P.
Margarida P. Silva Tráfego — S.P.
Odette Colletti Tráfego — S.P.
Odoljan P. Campos Rêde — D.F.
Olga J. F. Schwern Pessoal — S.P.
Paulo A. Pereira Comercial — D.F.
Paulo Gottgroy Rêde — D.F.
Rodolpho O. Nogueira Rêde — R.J.
Sarah Ramos Tráfego — S.P.
Sebastião M. Barbosa Rêde — S.P.
Silvestre Paula Rêde — S.P.
Selange S. Bernardi Tráfego — D.F.
Vera L. C. Santos Tráfego — S.P.

Antonio N. Telles Rêde — S.P.
Aparecida Tasso Tráfego — S.P.
Antonio Santos Rêde — D.F.
Bertolo Jordão Rêde — S.P.
Bazilio Uliana Rêde — D.F.
Cyro C. Penteado Comercial — S.P.
Delmina Mariano Tráfego — S.P.
Diamara Ovalles Tráfego — S.P.
Elvira Y. Barato Comercial — S.P.
Ely M. Valadão Tráfego — D.F.
Francisco Simone Engenharia — S.P.
Gentil Vivam Rêde — S.P.
Guerino A. Aere Rêde — S.P.
Helena V. Rodrigues Tráfego — D.F.
Irene F. Conceição Contabilidade — D.F.
Ivo Santos Contabilidade — D.F.
Jorge E. Cachoeira Rêde — D.F.
José A. Barreto Suprimentos — S.P.
José A. Fraga Rêde — D.F.
José Bosqueti Rêde — S.P.
José Lima F.º Rêde — R.J.
José Rosates Rêde — S.P.
Judith A. Vicente Comercial — S.P.
Luiz Solla Rêde — S.P.
Maria A. Carrapito Contabilidade — D.F.
Maria A. S. Oliveira Tráfego — R.J.
Maria C. Ferreira Tráfego — S.P.
Maria L. A. A. Sodré Pessoal — S.P.
Maria T. C. Silva Tráfego — R.J.
Maria J. S. Cruz Tráfego — S.P.
Marta T. Lima Contabilidade — D.F.
Moacyr N. Oliveira Comercial — S.P.
Nair A. Marinho Tráfego — S.P.
Nelson P. Medeiros Rêde — D.F.
Nilza G. Santos Tráfego — D.F.
Octacilio J. Silva Rêde — D.F.
Octavio G. Oliveira Rêde — D.F.
Olga A. Dias Tráfego — D.F.
Olinda M. Faria Tráfego — D.F.
Paulo T. Pinto Rêde — S.P.
Pedro Costa Rêde — S.P.
Seraphim Bombicino Rêde — S.P.
Wanderval V. Souza Rêde — S.P.

10 ANOS EM ABRIL

Adelina D. Egemberg Tráfego — S.P.
Admardo Pessanha Rêde — D.F.
Anna Delgado Tráfego — S.P.
Antonio F. Bastos Rêde — D.F.
Antonio G. Silva Rêde — D.F.
Antonio L. Rodrigues Contabilidade — S.P.

Escola de Matusaléns

SPES — S. Paulo

U na pesquisadora norte-americana, a dra. Flanders Dunbar, acaba de novamente focalizar o preceito capital para conseguir a longevidade: — trabalhar. Realmente, num estudo feito entre os indivíduos de mais de 100 anos de idade, residentes nos Estados Unidos e computados

no último recenseamento da população, nenhum foi encontrado que não se entregasse a qualquer atividade. Houve diversidade a respeito de outras circunstâncias, como raça, regime de vida, alimentação, vida sentimental; mas quanto à operosidade, as informações colhidas foram uniformes: nenhum centenário era ocioso. Trabalhar, naturalmente trabalhar com método e em serviços adaptados à idade de cada um, é a regra fundamental para quem desejar viver 100 anos.

APOSENTADORIAS NA RÊDE DE S. PAULO



JOSÉ PEIXOTO

JOSÉ Peixoto, que deixou os serviços da Companhia em Dezembro, por motivo de aposentadoria compulsória, após 35 anos de serviço, recebeu por parte de seus colegas do Departamento da Rêde Div. S. Paulo, em data de 3 de Janeiro, homenagem sincera e amigável que lhe foi prestada na oportunidade de suas despedidas.

Na ocasião, foi José Peixoto saudado por Pedro Salatini, Supte. do Depto. da Rêde Div. S. Paulo, que enalteceu os serviços prestados pelo homenageado à Companhia, sempre pautado por extrema dedicação e inteira lealdade.

Recebeu José Peixoto, por intermédio de Pedro Salatini, um mimo dado como lembrança de seus colegas e amigos.

JOSÉ CORREIA DE SOUZA

EM data de 5 de Janeiro, na Seção de Transportes, localizada à rua Garibaldi, em São Paulo, foi levada à efeito significativa homenagem a José de Jesus Correia de Souza, em vista deste antigo servidor da Companhia Telephonica Brasileira ter-se aposentado em Dezembro, com o ativo de 22 anos de dedicado serviço.

Durante o transcorrer da homenagem, foi José de Jesus Correia de Souza sau-

dadado por Amadeu Manias, Encarregado Geral, que salientou a hombridade com que sempre se portou o homenageado no desempenho de suas atribuições. Em seguida, Eugenio Barrella, Chefe da Seção Materiais, Transportes e Oficinas fez entrega ao homenageado de um relógio "cuco", presente esse que traduziu o apreço com que sempre foi tido esse empregado por seus colegas e amigos.



Homenagem ao Dr. João V. Moraes

A PROVEITANDO o ensejo de ter o Dr. João Vieira de Moraes, Advogado-Chefe do Escritório Jurídico da Divisão do Distrito Federal, completado 10 anos de atividades na C.T.B., onde sempre desempenhou com revelada capacidade profissional as suas atribuições, seus auxiliares lhe ofereceram um almoço na Churrascaria Gaúcha, no dia 4 de Março último, ao qual compareceu também sua exma. esposa, especialmente convidada. Durante o ágape, Ernani Bastos, o mais antigo funcionário presente saudou o veterano, sucedido ainda por vários colegas do Escritório Jurídico, numa demonstração de grande estima ao chefe e amigo.



Aspecto do almoço

O Dr. João Vieira de Moraes, tendo à direita sua exma. esposa



O homenageado, bastante emocionado, agradeceu a todos a carinhosa manifestação de simpatia.

Rotary Club de Araraquara



FOTOGRAFIA da reunião festiva em que o Rotary Club de Araraquara comemorou em 27 de Fevereiro o "Jubileu de Ouro do Rotary". Na cabeceira da mesa, ladeado pelo Juiz de Direito da Comarca, Presidente da Câmara Municipal, Prefeito Municipal, Ministro Dr. José Romeu Ferraz, Comandante da 4.^a Companhia da Força Pública, Comendador Helio Morganti e Comendador Maurice Sandoz, vê-se o nosso colega José B. de Carvalho Mello, Gerente de Distrito de Araraquara e atual Presidente daquele Rotary Club.

APOSENTADORIA NO TRÁFEGO DO RIO



REALIZOU-SE no dia 31 de janeiro último, no escritório da Seção de Estudos do Tráfego da Divisão do Distrito Federal, uma manifestação de apreço e simpatia a D. Regina Porto Tonello, escriturária daquela Seção, por motivo de sua

merecida aposentadoria, após 35 anos de bons serviços prestados à Companhia.

Nessa ocasião lhe foi ofertada uma lembrança, como preito da amizade de seus colegas.

HOMENAGEM

POR iniciativa das funcionárias do Tráfego da cidade de Penápolis, em homenagem a Ney Marques de Fontes, ex-Chefe de Distrito do Tráfego do Distrito de Bauru, atualmente pertencente ao Depto. do Tráfego Divisão de São Paulo, foi inaugurada festivamente a Biblioteca "Ney Marques de Fontes". A cerimônia

inaugural teve lugar no dia 24 de Janeiro, com o comparecimento, além do homenageado, de José Portugal Gouvêa, Supte. Comercial da Divisão de S. Paulo; N. Miguel, Supte. do Depto. do Tráfego Div. Interior; Geraldo Blum, Assistente do Supte. Comercial; Mario Messemberg, Gerente do Distrito de Bauru; Aureliano Campos Araujo, Chefe do Distrito da Rede de Bauru; demais chefes no Distrito, além de estar presente, igualmente, o sr. Prefeito Municipal, juntamente com pessoas gradas da localidade.



ATIVIDADES DO TELEFÔNICA CLUBE — S. PAULO

EXCURSÃO A SANTOS



Aspecto do baile e instantâneo à chegada dos excursionistas

O Telefônica Clube de São Paulo, dando prosseguimento às suas atividades sociais, fez realizar no dia 7 de Novembro um alegre "pic-nic" na vizinha cidade praiana de Santos.

A festa, fazendo parte do calendário

anual do Telefônica Clube, revestiu-se de muito brilho, reinando grande alegria entre os participantes.

Como fecho feliz deste "pic-nic" teve lugar animada vespéral dansante que se apresentou muito concorrida.

Torneio inter-clubes de S. Paulo — A participação do Telefônica Clube



Acima, à direita, a equipe de xadrez do Telefônica Clube, que, com galhardia, pela primeira vez disputou um torneio de primeira categoria; à esquerda, a equipe adversária na primeira rodada, Associação dos Ex-Alunos de D. Bosco; em baixo, um aspecto das partidas

DEMONSTRANDO o elevado grau de adiantamento obtido por sua equipe de xadrez, perfeitamente evidenciada inúmeras vezes quando das disputas de partidas amistosas, o Telefônica Clube, inscreveu-se na 1.^a categoria do Torneio Inter-Clubes promovido pela Federação Paulista de Xadrez, onde pontificam enxadristas de renome internacional, ao lado de vários campeões brasileiros e paulistas.

A equipe enxadrística do Telefônica

Clube, que tão brilhantemente se conduziu em torneio de tão elevada categoria, constituiu-se por: Dr. Mário Cintra Leite, Geraldo Blum, Glauco Guimarães Pontes, Florisvaldo Oliveira Guerra, Aristeu Oliveira Guerra e Orlando de Assis Ribeiro.

A classificação final dos concorrentes mostrou claramente estar a equipe do Telefônica Clube credenciada para grandes competições.



EXCURSÃO A CAPIVARI



Equipe que excursionou

A 30 de Janeiro, a equipe de futebol do Telefônica Clube, sob o comando de Christovam Fonseca, realizou animada excursão à cidade de Capivari, de onde partiu gentil convite do quadro local, Juventus F.C., para a disputa de duas peijas futebolísticas, 1.º e 2.º quadros. A caravana telefônica composta por numerosos sócios, chegou bem disposta àquela cidade paulista, que experimentara, horas antes, forte aguaceiro, o que tornou o local das peijas bastante precário e escorregadio. A

equipe do Telefônica Clube apesar de jogar bem animada, não foi capaz de evitar o sério revés de 6x2, o que, todavia, não tirou o brilho do jôgo, porquanto prevaleceu acentuado espírito esportivo entre as equipes disputantes e exemplar disciplina. Na partida preliminar os locais venceram por 4x3. O quadro principal do Telefônica Clube foi o seguinte: Paulo, Cardoso e Roberto; Emilio, Aguiar e Cunha; Helcio, Gil, Worney, Campanile e Jacy (Laercio).

Companhia Telefônica de Minas Gerais

A vigorar de 1.º de março, F. Goldsmith foi nomeado Contador-Chefe, em comissão, da Companhia Telefônica de Minas Gerais, em substituição a W. L. Fairless, que solicitou exoneração.

A partir de 1.º de Abril, Octacilio F. Mattos foi efetivado no cargo de Superintendente do Tráfego desta Companhia, cargo que vinha desempenhando interinamente, conforme circular geral n.º 4, de 2 de Julho de 1953.



A caravana em sua chegada a Capivari

Visita às Nossas Estações

O DEPARTAMENTO do Pessoal da Companhia de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro possui um Curso de Administração, com freqüência seleta e muito animada, procurando não só se adaptar com dedicação aos importantes serviços da empresa, como desejando também conhecer os serviços das outras Companhias associadas.

Assim, em combinação com o nosso Departamento do Pessoal, foi proporcionado aos alunos do Curso de Administração da Cia. de Carris uma visita às nossas estações da rua Alexandre Mackenzie, ocasião em que eles se familiarizaram com as várias modalidades do serviço telefônico que temos naquela estação e tiveram ensejo de ser recepcionados pelo nosso pessoal do

Tráfego, tendo à frente Marialva Mello, Sub-Superintendente Geral do Tráfego

e Hildebrando Rebello da Silva, Superintendente do Tráfego da Divisão do Distrito Federal.



Aspecto do almoço



Grupo de alunos do Curso de Administração juntamente com funcionários de nossa Companhia, por ocasião da visita



APOSENTADORIA NA CONTABILIDADE — RIO



SEBASTIAO José Gonçalves, Cobrador no Distrito Federal, ao aposentar-se em Dezembro, depois de mais de 39 anos de serviço, foi homenageado por seus chefes e colegas em reunião realizada na Contadoria da Renda.

Retribuindo aquela homenagem, Sebastião Gonçalves, em 20 de janeiro, dia de seu aniversário, ofereceu em sua residência um almoço, a que compareceram os

funcionários da Seção de cobrança e do qual também participou J. C. Rodrigues, Chefe da Divisão da Contabilidade da Renda.

As fotos apresentam aspectos do almoço, vendo-se, na de cima, o Cobrador Sebastião, à direita de J. C. Rodrigues, no momento em que recebia das mãos do Cobrador Mario da Veiga Bity um expressivo brinde que então lhe ofereceram seus ex-colegas de serviço.



O fumo e a boca

SPES — S. Paulo

ALEM dos efeitos nocivos gerais causados pelo uso do fumo, devem ser considerados os prejuízos locais que esse

hábito acarreta para a cavidade bucal. Dentre eles, podem ser citados os seguintes: manchas dos dentes, pequenas formações tumorais pré-cancerosas, esclerose dos tecidos peridentários, condição que traz dificuldade à circulação capilar e abre terreno propício às doenças para-dentárias tais como a "piorréia".

Natal nas Estações do

Interior

EM GARÇA



A exemplo de todos os anos, realizou-se mais uma linda festa de Natal das Telefonistas de Garça, que decorreu bastante animada. No clichê aspecto de um grupo de funcionários do Tráfego, presentes a essa solenidade.



EM OURINHOS



COM grande animação e entusiasmo realizou-se em Ourinhos uma linda festa de Natal das Telefonistas, que decorreu

num ambiente de sã camaradagem. Na gravura um grupo de funcionárias do Tráfego, presentes à cerimônia.



EM PÔRTO FELIZ

Nosso pessoal de Pôrto Feliz, no Estado de São Paulo, também festejou alegremente o Natal, reunindo-se na estação em sã camaradagem na véspera e no dia da grande festa da cristandade. A gravura é um aspecto das festividades.

Natal no Departamento Comercial — Rio

As várias seções do Departamento Comercial da Divisão do Distrito Federal festejaram animadamente o Natal e o término do ano de 1954, reunindo em diversas ocasiões os seus funcionários que trocaram brindes entre si. No dia 31 de dezembro foi feita a festa de encerramento do ano, presidida por Lima Neto. Saudando os funcionários, Lima Neto agradeceu a todos o esforço dispendido que lhe permitira apresentar à Administração da Companhia verdadeiros records de serviço. Aproveitou a

ocasião para fazer as suas despedidas de vez que, dentro de alguns dias, ocuparia novas funções e apresentar o seu substituto, Wilson Pereira da Cunha, que responderia pela Superintendência Comercial, daí em diante.

Wilson Cunha em breves palavras saudou os seus novos auxiliares, dizendo o que deles esperava e que contava com a boa vontade geral para poder se desobrigar da tarefa que lhe fôra imposta.





EM LINS

As comemorações do Natal, em Lins, revestiram-se de grande brilho e animação. A reunião organizada com esmero pelo pessoal do Tráfego daquela localidade paulista, além de contar com a presença

de inúmeras telefonistas, teve também a visita honrosa do Tte. Cel. Milton Fernandes de Mello, Com. do 4.º B. C., em Lins, e de sua Exma. Senhora, de Henri Izzar, Chefe de Zona e de outros convidados.



EM JAÚ

O Natal foi também festivamente comemorado em Jaú. Aqui vemos um grupo jovial de telefonistas ao lado da tradicional árvore, muito satisfeitas com a passagem da magna data.





EM POÇOS DE CALDAS

TAMBÉM o pessoal do centro fiscalizador de Poços de Caldas, em Minas,

comemorou o Natal com muita alegria e animação, a ele se reunindo suas famílias. D. Elza Sartini, Telefonista-Chefe, muito contribuiu para o brilhantismo das festividades.



EM SANTOS



O PESSOAL do Depto. do Tráfego do Distrito de Santos participou com bastante alegria das festividades do Natal, organizando para isso, nas dependências da

estação telefônica, animada reunião, com a presença não só das telefonistas como de pessoas de suas famílias.

O Natal das Telefonistas

O. Mano

O NATAL das telefonistas! Uma festa sempre ansiosamente esperada em cada ano novo.

Fui assistir o de 1954 e tive o prazer de o encontrar diferente dos anteriores. Deliciosamente diferente. Um retoque aqui, uma inovação ali e eis mudada a fisionomia da agradável reunião.

Não sei se devido aos números de palco serem exibidos pela "prata da casa" (e talvez por isso mesmo), que lhe deram um colorido novo, ou por estar eu ausente há bastante tempo daquele pequeno Edem, o fato é que gostei (e tenho certeza que os demais também) e gostei de verdade da festa.

E realmente um acontecimento marcante e que se renova cada ano. E, ao contrário de outras festas, esta não envelhece — está sempre vibrante, nova e contagiante.

Foi um prazer ver-se a azáfama com que tôdas porfiavam na melhor apresentação da festa, no gosto e arte com que enfeitaram as mesas, cada uma dando um colorido próprio ao ornamentá-las.

E a harmonia e a satisfação reinantes, na mais espontânea naturalidade, dizem bem do ambiente saudável em que vivem as nossas queridas telefonistas do Rio.

Vi conhecidos e desconhecidos. Vi amigos e estranhos. Mas, em todos, as fisionomias irradiavam simpatia e a velha camaradagem continuava a conquistar novas legiões.

Estão de parabéns as telefonistas da C. T. B.

Que o espírito de harmonia e solidariedade, que sempre reinou, aliás, entre elas continui firme e indestrutível, como um símbolo para os descrentes e uma lição para os descontentes...

Serviço Rural (06)



A PROVEITANDO sua ida às estações da rua Alexandre Mackenzie, no D. Federal, na véspera do Natal, R. I. Mabbs, Superintendente Geral do Tráfego, em companhia de sua exma. esposa, visitou as novas instalações do Serviço Rural (06). Acompanhado de Hildebrando R. da Silva, Superintendente do Tráfego de Divisão; de Silvino Rezende, Chefe de Distrito do Tráfego e de D. Candida Portela, Telefonista-Chefe, R. I. Mabbs inspecionou as novas instalações, com seu pessoal de operação todo de branco, como de praxe em nossas estações na grande data cristã.

ATIVIDADES DO TELEFÔNICA A. C. — RIO

FESTA DE CARNAVAL



COM grande animação, o Telefônica A. C. do Distrito Federal, fez realizar nos dias 29 de Janeiro e 5 de Fevereiro, duas grandes batalhas de confeti e serpentinas, animadas pela orquestra Maypú. O amplo salão do ginásio das Companhias Associadas regorgitava de foliões numa alegria contagiante.

As mesas caprichosamente enfeitadas, a ornamentação do salão, a chuva de confetis, o desenrolar das serpentinas, as canções carnavalescas, tudo enfim, foi alegria e encantamento naquelas duas noites, demonstrando que os funcionários da nossa Companhia têm no Telefônica A. C. um ambiente sadio de recreação, o que muito se deve à sua dinâmica diretoria.



PÁGINA

INFANTIL



KATIA, de 6 meses de idade, filha de Waldir de Oliveira, da Seção de Cópias e Reproduções do Depto. Geral de Engenharia, no Distrito Federal, e de D. Nizette B. de Oliveira



VANDENIR Teresinha, filha de D. Maria Aparecida M. Fernandes, Agente da Estação Telefônica de Promissão, São Paulo, por ocasião da sua 1.^a Comunhão, ocorrida no dia 3 de Outubro último



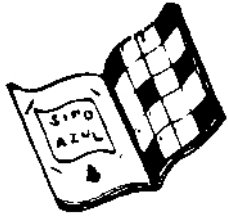
PAULO Vicente, filho de Alvaro Neru, da Contabilidade do D. Federal, e de D. Alzira Fernandes Nery, no dia em que fez a sua 1.^a Comunhão, na Igreja de São Sebastião e Sta. Cecília, em Bangu, ocorrida em 8-12-54



CARLOS Alberto, aos 2 anos de idade, filho de Waldir de Oliveira, da Seção de Cópias e Reproduções do Depto. Geral de Engenharia, no Distrito Federal, e de D. Nizette B. de Oliveira



JOSÉ Euclides, filho de D. Cecília M. Silva e de Euclides Ribeiro da Silva, do Almacarifado Central de São Paulo

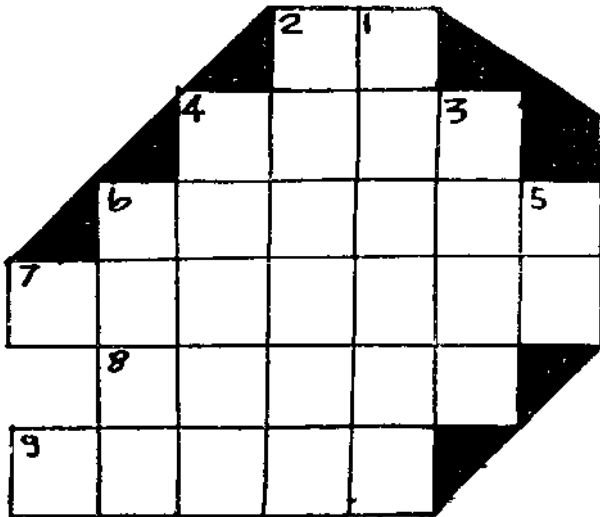


RECREANDO

DICIONARIOS ADOTADOS: Pequeno Brasileiro, Simões da Fonseca, Enciclopédia Charadista e Provérbios de Lamenza.



PROBLEMAS DESTE NUMERO



MARIO — D. F.

PALAVRAS CRUZADAS

Horizontais: 2 — Que, porque; 4 — Designativa de direção; 6 — Do verbo rimar; 7 — Silencioso (plural); 8 — Superfície de um corpo (plural); 9 — Do verbo morar (plural).

Verticais: 1 — Instrumento de lavoura (plura); 2 — Grande quantidade; 3 — Pai de seu pai (plural); 4 — Coluna simples; 5 — Pessoa exímia; 6 — Inseto ortoptero.



CHARADAS AUXILIARES

- + SA = Estro
- + NO = Instrumento de metal sonoro
- + LAMO = Flauta

Conceito: QUALQUER COMPOSIÇÃO MUSICAL.

- + RIO = Espécie de cacto
- + CAME = Malhada de javalis
- + ENTE = Que sabe
- + MIDO = Fundação da Química Orgânica

Conceito: SABER QUE SE ADQUIRE PELA LEITURA E PELA MEDITAÇÃO.

- + TÓRICO = Tradicional
- + PARQUIA = Espécie de principado independente na antiguidade
- + PUÁRIOS = Antigos povos das margens do Reno
- + TILA = Rei dos Hunos

Conceito: DESCRIÇÃO DOS SERES.



CHARADA NOVÍSSIMA

Aquêl tronco de árvore, somente um homem vigoroso poderia levantar. (2-1)



CHARADAS CASAIS

O peixe vendido naquele açougue estava estragado (2)

E ridículo colocar uma *tatoba* num jarro. (2)



CHARADAS SINCOPADAS

Fol com vegetal de hastes finas e flexíveis, que se fêz aquela correia. (3-2)

Aquêles ferrageiros fazem boas ferraduras. (3-2)



SOLUÇÕES DE JANEIRO-FEVEREIRO

Palavras Cruzadas — Horizontais: 1 — Ab; 3 — Ag; 5 — Lia; 7 — Mal; 8 — Simil; 10 — Nau; 11 — Adula; 13 — Ema; 14 — Opa; 16 — Mó; 17 — As.

Verticais: 1 — Al; 2 — Bis; 3 AAl; 4 — Ol; 6 — Ainda; 7 — Miulo; 9 — Máu; 11 — Amo; 12 — Apa; 13 — Em; 15 — As.

Charadas Auxiliares: Literatura; Felicidade.

Charadas Novíssimas: Pataco; Barato; Comado.

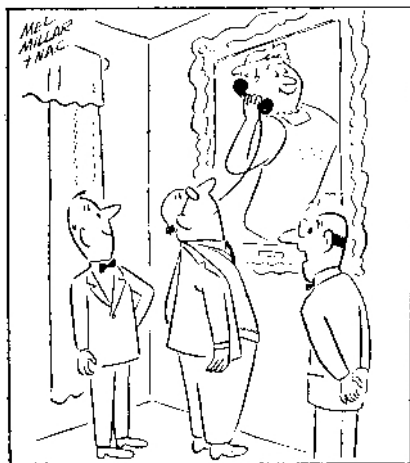
Charadas Casais: Cova-o; Lídio-a; Paça-o.

Charadas Sincopadas: Ligeira-Lira; Lúrido-Ludo, Sacalão-Salão.

(RONACIN)



RECURSO EXTREMO



— A única maneira que o artista achou para a ter sentada, enquanto pousava para o retrato, foi pôr-lhe um telefone na mão.



— Apanhaste aquele lugar de escriturária ?

— Não e não sei afinal o que o chefe quer. Quando ele me perguntou se a minha pontuação era boa, eu lhe respondi que nunca havia faltado ao serviço. E ele não me aceitou...



Mulher — Quantos peixes você pescou no último sábado ?

Marido — Seis e todos muito bonitos.

Mulher — É. Parece que a peixaria se enganou outra vez, porque está apresentando conta de oito.



Patrão — E o canário, Maria, desapareceu da gaiola. Que teria acontecido ?

Empregada — Não posso imaginar. Ele estava lá, pela manhã, quando eu limpei a gaiola com o aspirador de pó...



O marido ensinava a mulher a guiar automóvel e numa estrada encontraram um reparador de linhas interurbanas.

A mulher — Que é que ele faz ali, trepado naquele poste ?

O marido — Está fugindo da estrada.



Em Belo Horizonte, Minas Gerais, uma mulher chamou a telefonista e disse no tom mais sério deste mundo :

— O fio de meu telefone está comprido demais. Quer ter a bondade de puxá-lo, aí de seu lado ?



De férias, em uma fazenda, uma telefonista passeava em companhia de um rapazola da casa, meio "atirado", meio encabulado. Vendo dois cavalos que se acariciavam, esfregando os focinhos, disse o rapaz, tentando uma entrada :

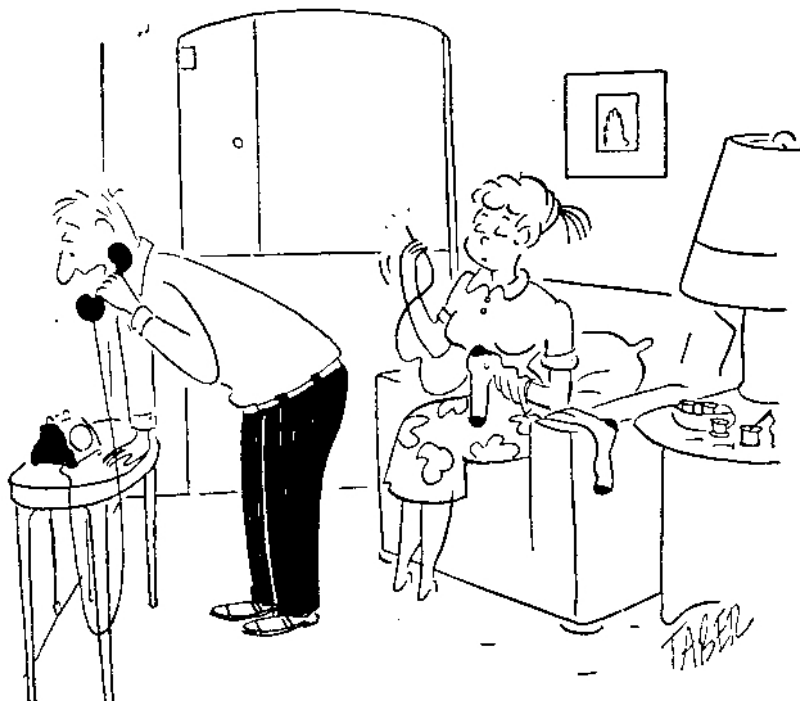
— Ah ! Como eu gostaria de fazer o mesmo.

E ela, intuitiva :

— E por que não ? Há muitos outros cavalos aqui.

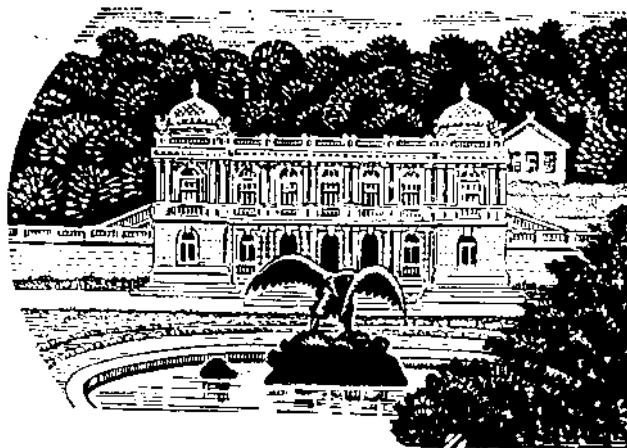


AMABILIDADE E AGULHA



— Você é muito amável, Alberto, por nos telefonar ao vir ao Rio. Como vai S. Paulo ? Por que não traz a família hoje para jant... ai ! ai ! Como estão todos ? Lembranças. Até a volta !

NO BRASIL
o primeiro
CABO COAXIAL
DE LONGA DISTÂNCIA
NA AMÉRICA DO SUL



A Companhia Telephonica Brasileira acaba de pôr em serviço, entre o Distrito Federal e Petrópolis, um cabo coaxial para comunicações interurbanas.

Esta inovação constitui grande melhoramento no serviço de telecomunicações entre as duas cidades, podendo permitir maior número de conversações simultâneas.

O cabo coaxial é um dos vários aperfeiçoamentos técnicos, projetados com a devida antecedência, pela engenharia da Companhia Telephonica Brasileira, fazendo parte de um plano geral que ampliará o sistema de comunicações telefônicas entre as cidades servidas pela Companhia.



COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA